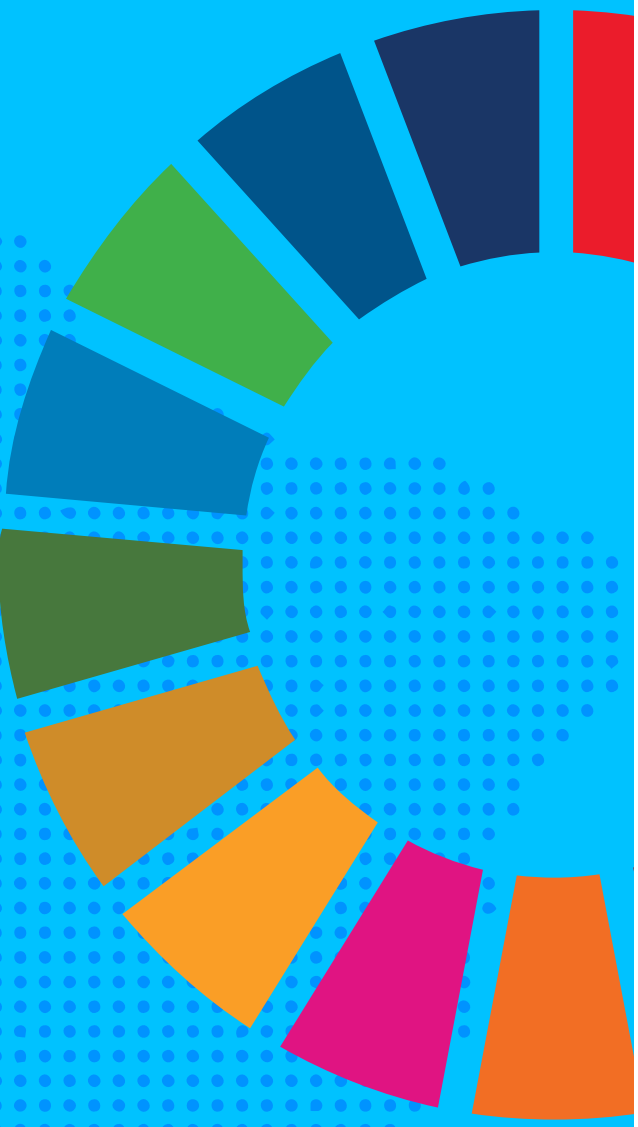
GUARUJÁ, SP



Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Realização:
Instituto Cidades Sustentáveis
CAIXA
CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
MEU MUNICÍPIO PELOS ODS

Sumário

03 Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

04 Sumário Executivo

07 Executive Summary

10 1. Apresentação

14 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

15 2. Guarujá em dados

20 3. Visão Panorâmica dos ODS

26 4. Desempenho e análise comparativa por ODS

46 5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

49 6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

69 7. Recomendações

72 8. Boas Práticas

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

1. Apresentação

1.1. As cidades como agentes de transformação

1.2. Para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional

1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil

1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável "Meu Município pelos ODS"

1.5. Metodologia

1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

2. Guarujá em dados

2.1. Pesquisa e caracterização

2.2. Contexto socioeconômico

3. Visão Panorâmica dos ODS

3.1. Diagnóstico

3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região

3.3. Evolução do IDSC entre 2015 e 2025

4. Análise dos ODS

4.1. Análise dos melhores e piores ODS

4.2. Análises comparativas com Regiões, Estados e Brasil por ODS

4.3. ODS em destaque

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas

5.2. Resultados dos indicadores por categorias

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

6.1. Visão no presente

6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

7. Recomendações

7.1. ODS Prioritários

7.2. Indicadores Prioritários

8. Boas Práticas

Sumário Executivo

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

GUARUJÁ EM DADOS

Gentílico: guarujaense

Dados Gerais

Área territorial	População estimada	Densidade demográfica	População (último Censo)
144,794 km² (2024)	**294.871** (2025)	**1.986,50** hab/km² (2022)	**287.634** habitantes (2022)

Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.

Análise da cidade por ODS

ODS com Melhor Desempenho

88,84

86,75

82,87

Esses valores indicam que Guarujá tem desempenho mais alto nessas áreas, com todos os três ODS no nível muito alto. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

ODS com Pior Desempenho

13,34

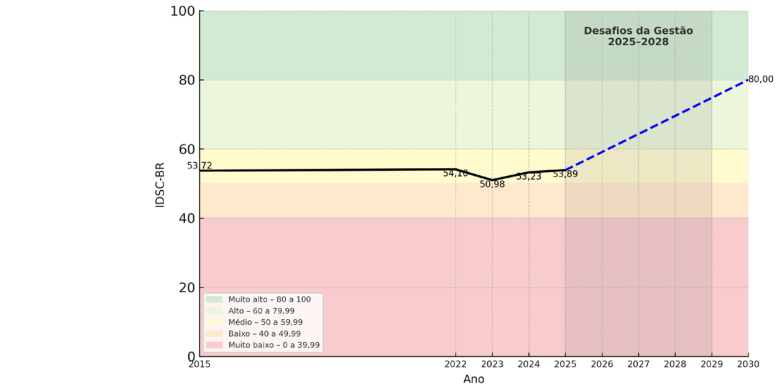
25,49

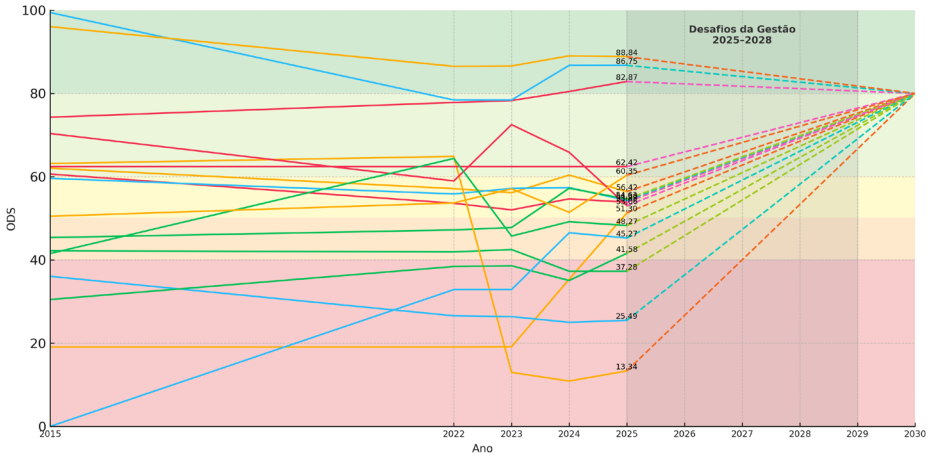
37,28

Esses números sugerem áreas críticas que exigem maior atenção. Os ODS 9, ODS 11 e ODS 8 estão no nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação, distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração. A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC-BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.





Conclusões

Guarujá enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Guarujá precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Executive Summary

The Voluntary Local Report (VLR) is an accountability mechanism to be submitted to the United Nations. It aims to map and analyze the progress of the implementation of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) at the local and regional levels. It also strengthens commitment and engagement with the implementation and dissemination of the Agenda and provides visibility to public policies and programs aligned with the SDGs. This report aims to contribute to the advancement of the localization and territorialization processes of the 2030 Agenda.

GUARUJÁ IN DATA

Gentilic: guarujaense

General Data

Land area	Estimated population	Population density	Population (last census)
144.794 km² (2024)	**294,871** (2025)	**1,986.50** inhabitants/km² (2022)	**287,634** inhabitants (2022)

Methodology

The RLV development process is fundamentally based on the methodological definition of indicators for establishing a robust diagnosis of sustainable development in the city. In this sense, this report adopts the Sustainable Development Index of Cities (IDSC-BR) as a tool for monitoring and evaluating this topic in the municipality, based on the methodology used by the Sustainable Development Solutions Network (SDSN), an initiative that originated within the UN itself to mobilize technical and scientific knowledge from academia, civil society, and the private sector to support solutions at local, national, and global scales. The initiative has already developed indexes for several countries and cities around the world.

Data collection and analysis technically guide the report's content. When available, data disaggregated by gender, race, and age group are used, always from official and up-to-date sources.

City Analysis by SDG

Best Performing SDG

88.84

86.75

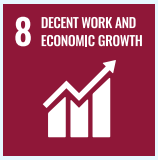
82.87

These values indicate that Guarujá performs better in these areas, with all three SDGs at a very high level. The target for 2030 is to reach 80 points in each SDG.

Worst Performing SDG

13.34

25.49

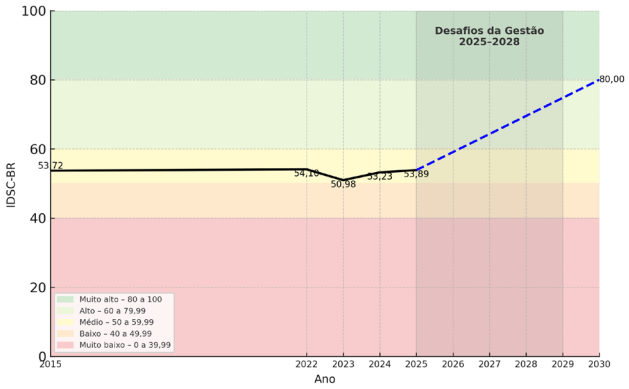


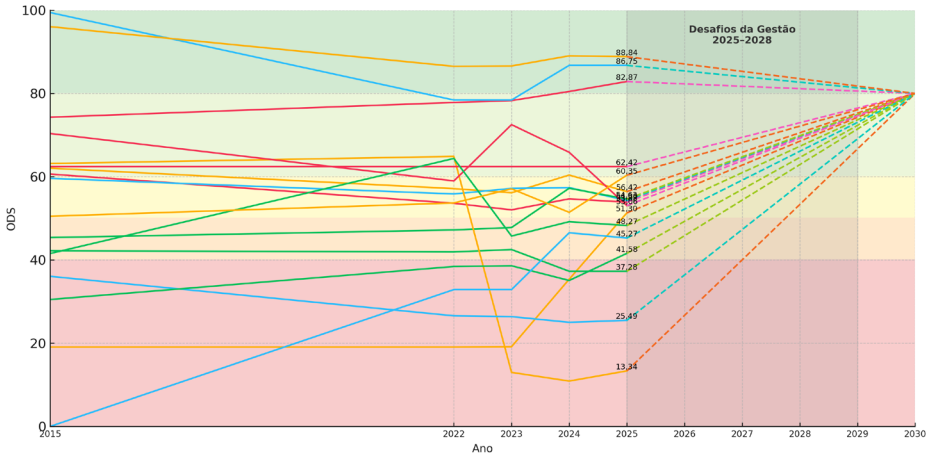
37.28

These numbers suggest critical areas that require greater attention. SDG 9, SDG 11, and SDG 8 are at a very low level of sustainable development. The target for 2030 is to reach 80 points in each SDG.

Projection Methodology

The projection shown in the charts considers a linear trajectory between the current score in 2025 and the target set for 2030 (80 points). The solid line represents the estimated progress over the years, assuming a constant annual increase in score until 2030. The shaded area highlights the period of municipal administration from 2025 to 2028, emphasizing the years under the direct responsibility of the next local government. The dashed line at the value of 80 indicates the reference target for 2030, according to the standard adopted by the IDSC-BR for full achievement of sustainable development in each SDG.





Conclusions

Guarujá a faces significant challenges in meeting the 2030 Agenda. Based on these data, it is clear that Guarujá needs to intensify its efforts in these areas to ensure a more sustainable, fair, and resilient future by 2030.

These three SDGs require prioritized and coordinated efforts in the coming years, as they start from very low levels in 2025 and need to grow significantly to reach the 80 target.

1. Apresentação

1.1. As cidades como agentes de transformação

É nas cidades que estão ficando registradas as marcas mais profundas das desigualdades e das mudanças climáticas. Nesta lógica, se é nas cidades que os problemas globais se manifestam, é também nelas que se concentram os recursos humanos, tecnológicos e políticos necessários para superá-los.

Será nas cidades que vamos perder ou ganhar a batalha do Desenvolvimento Sustentável (Ban Ki-moon, ex-Secretário Geral da ONU). Como criar cidades mais resilientes à emergência climática e às desigualdades socioeconômicas? Que modelo de cidade queremos para este século? Qual é a cidade do futuro? Que princípios devem assumir, que prioridades devem ter, que diretrizes devem adotar?

A consciência desses impactos gerou um momento raro da história, sintetizado em agendas que obtiveram o apoio de mais de 190 países: a Agenda 2030 com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e o Acordo de Paris. Lançadas em 2015, os desafios nelas contidos são enormes e para serem enfrentados precisam do envolvimento de todos os segmentos da sociedade: governos, empresas e sociedade civil.

Para avançarmos com esta agenda no Brasil, no entanto, é fundamental que todos os atores estejam envolvidos: a sociedade civil organizada, cidadãos e cidadãs, o setor privado, a academia, os governos subnacionais, mas, principalmente os governos locais, já que aproximadamente 88% da população brasileira vive em cidades, segundo o último Censo Demográfico 2022 (IBGE).

Os ODS são globais, mas a sua realização dependerá da nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. Todos os ODS têm metas diretamente ligadas às responsabilidades dos governos locais e regionais, particularmente as de prestação de serviços básicos. É por isso que os governos locais e regionais devem estar no centro da Agenda 2030.

De acordo com o documento recém-divulgado pelo grupo Inter-Agências da Organização das Nações Unidas – "Acelerando a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)" –, 65% das metas globais dos ODS estão relacionadas aos mandatos dos governos locais e regionais, por isso, há uma necessidade urgente de acelerar a localização dos ODS para melhorar a coerência e a integração das políticas, reforçando as abordagens governamentais para o desenvolvimento sustentável.

A fim de dar conta de alguns dos desafios de desenvolvimento mais prementes das cidades contemporâneas, é necessário que elas ajam em coordenação com as cidades ao seu redor, visto que os desafios transcendem os limites municipais. É necessário implementar ações e políticas públicas para diminuir a desigualdade, enfrentar as mudanças climáticas e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade, como prioridades dos governos locais. Outro desafio é fazer com que governos locais definam suas políticas públicas a partir da leitura do território e com base em indicadores e a escuta da população.

A implementação da Agenda 2030 no âmbito local e regional, e a construção de cidades mais justas, democráticas e sustentáveis exige processos de planejamento integrados e participativos. As políticas públicas devem se valer de indicadores que possibilitem seu adequado monitoramento e, a participação e a percepção da população em relação às políticas públicas devem ser consideradas na tomada de decisão.

1.2. RLV: para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

Trata-se de um instrumento voluntário, recomendado pela Nações Unidas, conforme consta no parágrafo 77 do documento "Transformando O Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", compromissos assumidos pelos 193 países membros das Nações Unidas, entre eles o Brasil, e que reforça o empenho no alcance do desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada.

O RLV contribui para uma visão integrada da cidade, ao valorizar políticas públicas e apontar para as perspectivas futuras para o avanço dos 17 ODS, além de fortalecer a governança territorial, ampliar a transparência pública e integrar as ações locais aos compromissos nacionais e globais assumidos no marco da Agenda 2030.

O RLV apresenta uma sistematização dos avanços, desafios, potencialidades e aprendizados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de apresentar as boas práticas e soluções para os desafios comuns relacionados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil

Como parceira estratégica do Governo Federal, a CAIXA se destaca como protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável do país. Sua forte atuação junto aos municípios brasileiros e a ampla rede de relacionamentos tornam a instituição essencial na mobilização de gestores públicos e na consolidação da Agenda 2030 em nível local.

A CAIXA foi a primeira instituição financeira do mundo a apoiar a elaboração de um Relatório Local Voluntário (RLV). Por meio da iniciativa "Meu Município pelos ODS", promovida pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS), ofereceu aos 50 primeiros municípios que aderiram ao projeto a elaboração custeada do relatório, em parceria com o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS).

O RLV é uma ferramenta estratégica para a gestão pública, pois fornece um diagnóstico detalhado dos desafios e oportunidades de cada município em relação ao desenvolvimento sustentável. Com base nesse diagnóstico, a CAIXA disponibiliza produtos e soluções negociais personalizadas, apoiando os gestores públicos na superação de vulnerabilidades locais e no fortalecimento de ações sustentáveis de forma mais assertiva.

Além disso, a CAIXA incentiva boas práticas de governança e sustentabilidade, por meio de iniciativas como o Selo CAIXA Gestão Sustentável, que reconhece os municípios que aplicam as melhores práticas de governança e sustentabilidade na gestão pública local, utilizando de maneira responsável os recursos financeiros e ambientais, proporcionando aumento do bem-estar e qualidade de vida aos munícipes, associado ao desenvolvimento urbano sustentável. Essas ações contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para o alcance das metas da agenda 2030 por meio do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As soluções da CAIXA estão disponíveis por meio do QR Code abaixo ou diretamente no site: www.caixa.gov.br.

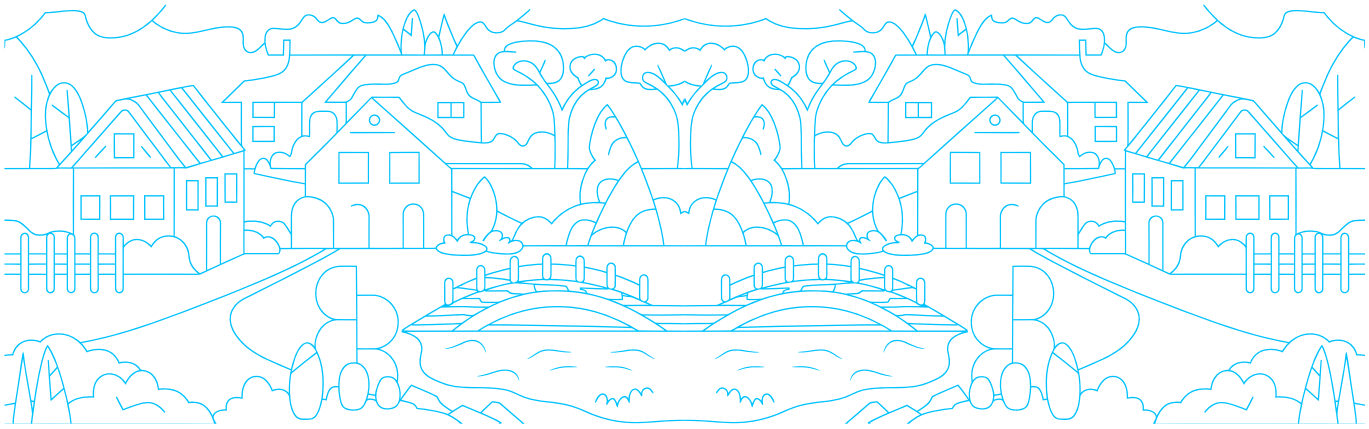
1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável "Meu Município pelos ODS"

Instituída pelo Decreto Presidencial nº 11.70, de 14 de setembro de 2023, a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS) é um colegiado consultivo e paritário vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República. Composta por representantes da sociedade civil, governos locais e da administração pública federal, sua missão é apoiar a internalização da Agenda 2030 no Brasil, fomentar sua implementação em todas as esferas de governo e na sociedade, além de acompanhar, divulgar e garantir transparência às ações voltadas ao cumprimento das metas dos ODS.

O Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável "Meu Município pelos ODS", lançado durante o encontro de Recepção de Novos Prefeitos e Prefeitas em fevereiro deste ano, é uma iniciativa da Secretaria-Geral da Presidência da República, no âmbito da CNODS. Seu propósito é impulsionar o avanço da Agenda 2030 e estimular o protagonismo municipal, por meio da adesão voluntária de prefeituras que assumem compromissos com a implementação dos ODS em seus territórios.

Os municípios que aderem ao Pacto têm acesso a um conjunto de benefícios oferecidos por instituições do Estado brasileiro, organismos internacionais e setor privado. Esses recursos incluem ferramentas de planejamento e gestão, capacitações técnicas e um mapa com as principais linhas de financiamento voltadas ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se que a atual gestão (2025–2028) é a última completa antes de 2030, o que reforça a importância estratégica dos atuais líderes municipais na concretização da Agenda 2030 em nível local.

A adesão à referida iniciativa permite aos municípios aprimorar a execução de políticas públicas, otimizar investimentos, ampliar a captação de recursos, desenvolver diplomacia própria e obter reconhecimento nacional e internacional.



1.5. Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), desenvolvido pelo Instituto Cidades Sustentáveis, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, utiliza a metodologia da SDSN aplicada sistematicamente nos seus relatórios, depois de passar pela revisão dos pares e auditada pelo corpo científico da Comissão Europeia, o Centro Comum de Pesquisa (JRC, na sigla em inglês). O IDSC apresenta um panorama dos avanços da Agenda 2030 nas 5.570 cidades brasileiras a partir de uma visão integrada dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplada por 100 indicadores temáticos, que aponta os avanços, desafios e fragilidades dos municípios em cada ODS. O índice permite avaliar o desempenho de serviços e políticas públicas implementados pela gestão municipal, além de contribuir para os processos de localização e territorialização dos ODS.

Para a coleta dos dados, são utilizadas 21 bases nacionais que são fontes oficiais, como IBGE, DataSUS, SINISA e Inep. O monitoramento desses indicadores permite guiar as prioridades dos governos locais de acordo com os desafios identificados a partir da análise de dados.

O levantamento sobre o contexto atual da cidade por meio destes indicadores permite a constituição de uma "linha de base" que vai demarcar como a cidade está no início da atual gestão municipal (2025-2028) em temas fundamentais à agenda pública, como segurança, saúde, educação, trabalho e renda, entre outras, que compõem a Agenda 2030. Com base neste diagnóstico inicial, o poder público pode, em parceria com a sociedade civil local, realizar o planejamento das ações da prefeitura e de outros setores, aproveitando o período de elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano de Metas, por exemplo, alinhando-o aos ODS e aos desafios apresentados a partir dos dados. A sociedade civil, envolvendo cidadãos e instituições, utiliza este diagnóstico para contribuir e acompanhar as ações do poder público, propondo avanços na qualidade de vida da população e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.

1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

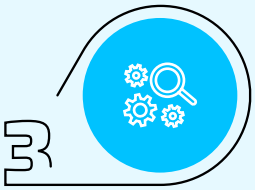
A elaboração do RLV também traz outros benefícios para a cidade, em diferentes aspectos. Além de abrir uma grande oportunidade para posicionar os municípios na Agenda 2030, o documento trata de temas que influenciam diretamente a dinâmica da cidade e o dia a dia da população. O relatório ainda contribui para:

Gestão e Planejamento

Aprimorar a gestão e o planejamento municipal com base em evidências, por meio do uso e do monitoramento de dados para a definição de metas locais, alinhadas às metas globais dos ODS

Reconhecimento

Integrar um grupo pioneiro e ainda restrito de cidades que elaboram o RLV, reafirmando o comprometimento com a Agenda 2030.



Visibilidade

Aumentar a visibilidade em fóruns nacionais e internacionais.

Redes e Parcerias

Ampliar a participação em redes no Brasil e no mundo. Construir novas parcerias com diferentes agentes sociais, políticos e econômicos.

Financiamento

Ampliar possibilidades de financiamento nacional e internacional com o objetivo de fortalecer os meios de implementação da Agenda 2030.

2. Guarujá em dados

GUARUJÁ

Gentílico: guarujaense

Área territorial	População estimada	Densidade demográfica	População (último Censo)
144,794 km² (2024)	**294.871** (2025)	**1.986,50** hab/km² (2022)	**287.634** habitantes (2022)

História

Guarujá tem origens que remontam à presença indígena tupinambá e à colonização portuguesa no século XVI. Foi local estratégico durante o ciclo do açúcar e serviu como entreposto no caminho para o interior paulista. Ao longo dos séculos, Guarujá passou de povoado litorâneo a estância balneária reconhecida nacionalmente. A cidade se desenvolveu fortemente a partir da segunda metade do século XX, tornando-se um dos principais destinos turísticos do litoral paulista.

Geografia e Hidrografia

Guarujá está localizada na Ilha de Santo Amaro, no litoral sul do estado de São Paulo, fazendo parte da Região Metropolitana da Baixada Santista. O município possui 27 praias distribuídas ao longo da costa, além de áreas de manguezais, restingas e trechos remanescentes da mata atlântica. A cidade é cortada por canais e apresenta clima tropical úmido com temperaturas elevadas durante todo o ano.

Pontos Turísticos

Praia da Enseada, Praia de Pernambuco, Praia do Tombo (com Bandeira Azul), Aquário Acqua Mundo, Forte dos Andradas, Mirante do Morro do Maluf, trilhas ecológicas e passeios de escuna são algumas das principais atrações.

Fontes

IBGE – Cidades e Estados (Guarujá)
https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/guaruja.html
Prefeitura Municipal de Guarujá — história e cultura
http://www.guaruja.sp.gov.br
Elaboração: Instituto Cidades Sustentáveis

Acervo dos municípios brasileiros

2.1. Pesquisa e caracterização

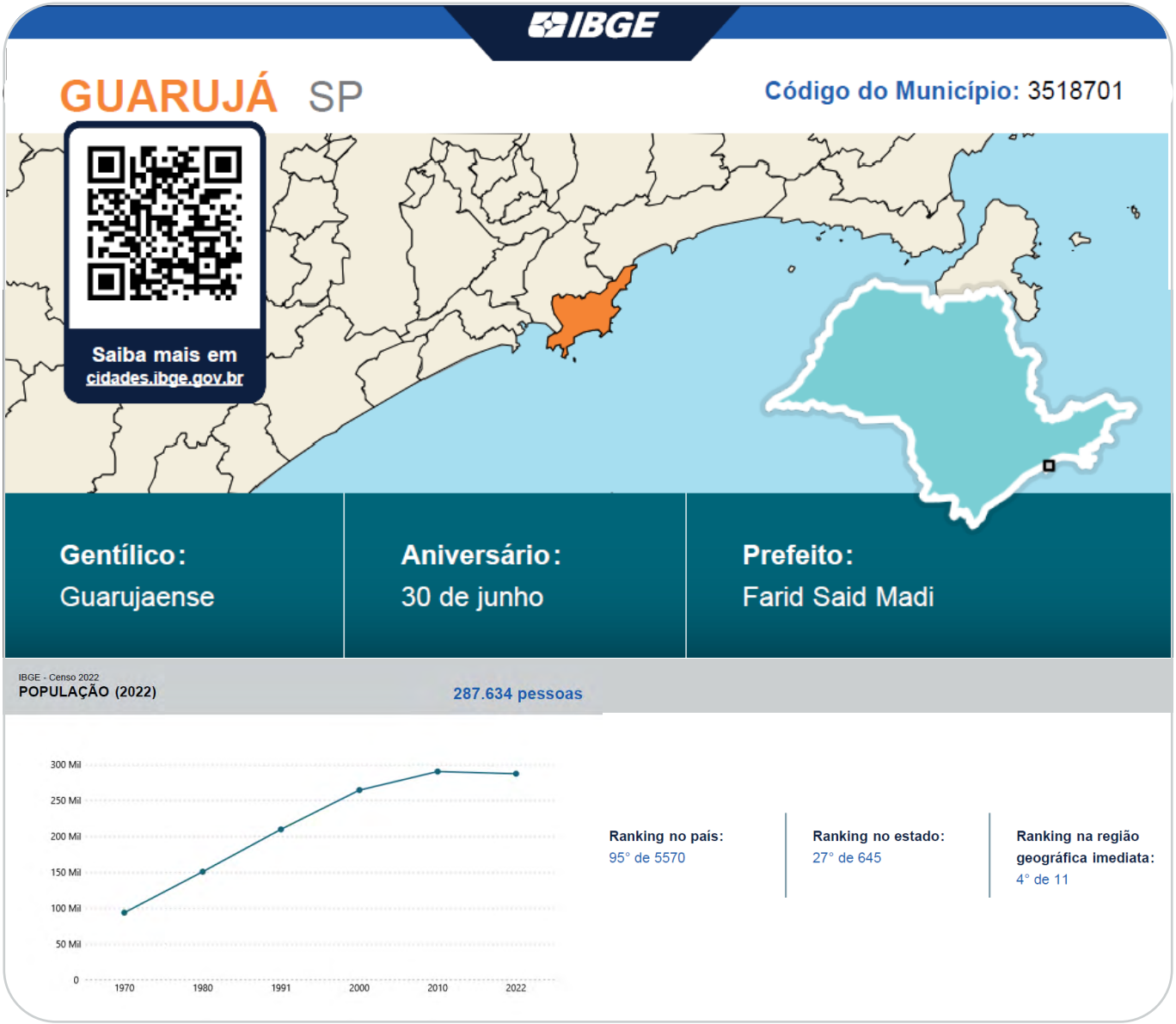
Em 2022, a população de Guarujá era de 287.634 habitantes, ocupando a 27º posição em São Paulo e a 95º no Brasil. Na região geográfica imediata, o município ocupava a 4º posição entre 11 municípios. A densidade demográfica foi de 1.986,5 habitantes por km², colocando Guarujá na 22º posição no estado e na 63º posição nacional.

Em 2024, a área territorial do município era de 144,794 km², ocupando a 521º posição no estado e a 4742º no país.

A idade mediana da população era de 35 anos, com uma pirâmide etária equilibrada, apresentando grande concentração de pessoas entre 30 e 59 anos, que compõem a maior parte da população economicamente ativa.

A cor ou raça predominante em Guarujá era a parda, com 138.564 pessoas. Havia ainda 120.376 brancas, 27.414 pretas, 778 amarelas e 479 indígenas, segundo o Censo de 2022.

Fonte: IBGE Cidades (2025)



IBGE

GUARUJÁ SP

Código do Município: 3518701

IBGE - Censo 2022

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2022)

1.986,5 hab. / Km2

Ranking no país:	Ranking no estado:	Ranking na região geográfica imediata:
63° de 5570	22° de 645	3° de 11

IBGE - Área territorial brasileira

ÁREA TERRITORIAL (2024)

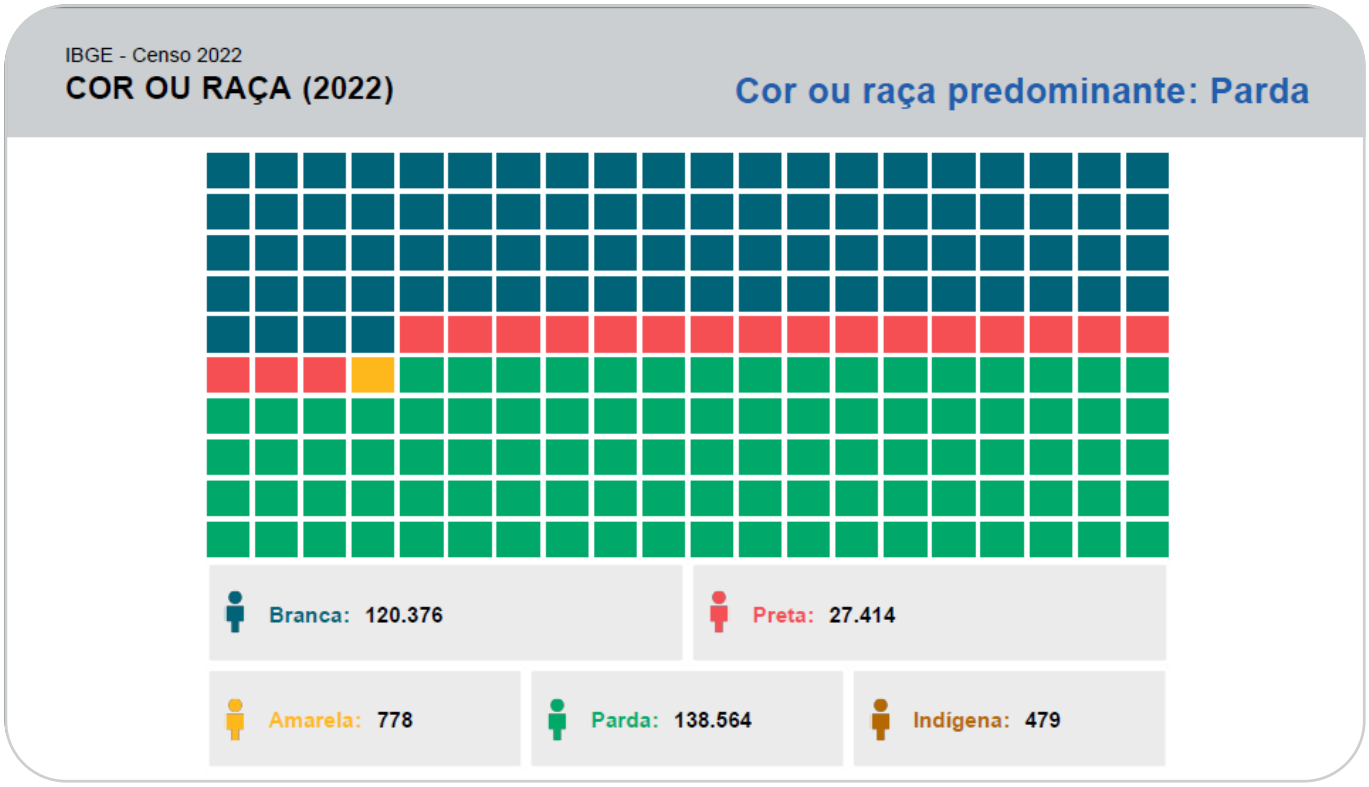
144,794 Km2

Ranking no país:	Ranking no estado:	Ranking na região geográfica imediata:
4742° de 5570	521° de 645	9° de 11

IBGE - Censo 2022

PIRÂMIDE ETÁRIA (2022)

Idade mediana: 35



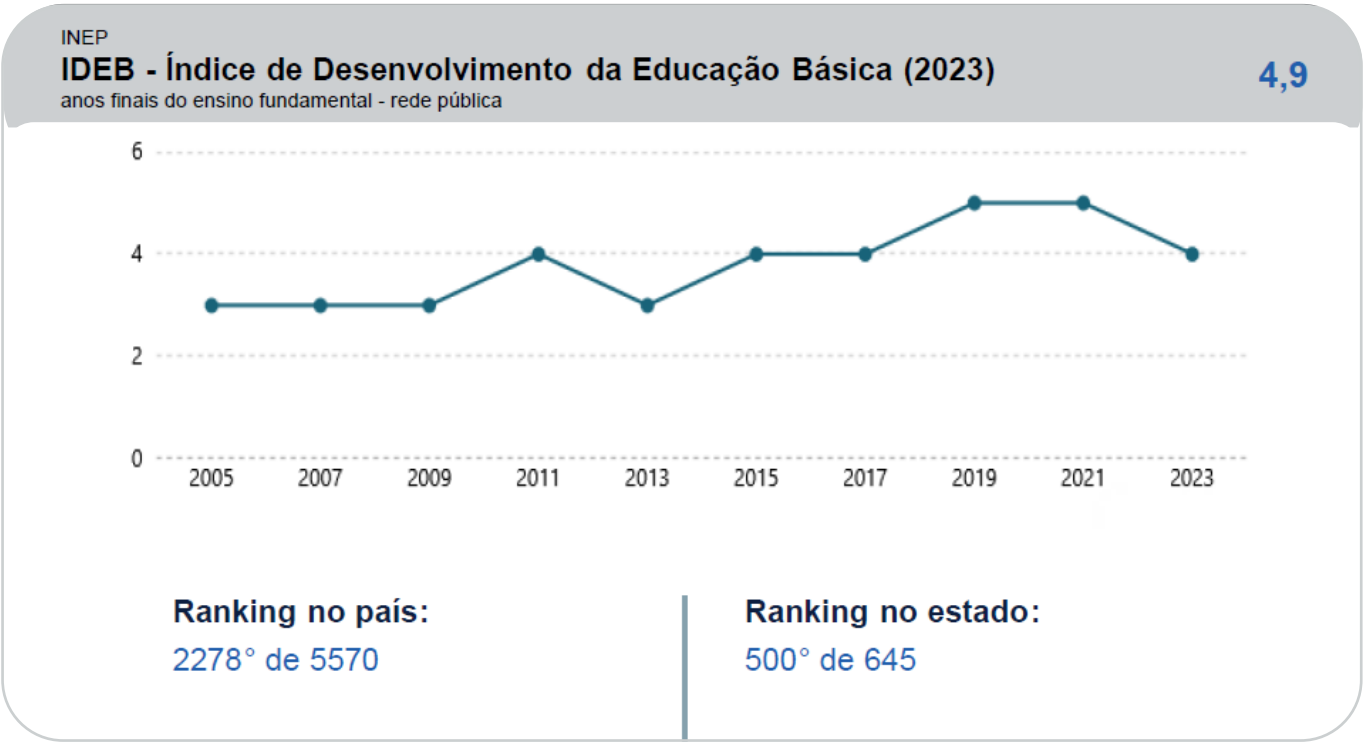
2.2. Contexto socioeconômico

Desenvolvimento Econômico

Em 2021, o PIB per capita de Guarujá era de R$ 32.292,29, ocupando a 322º posição no estado e a 1959º no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).

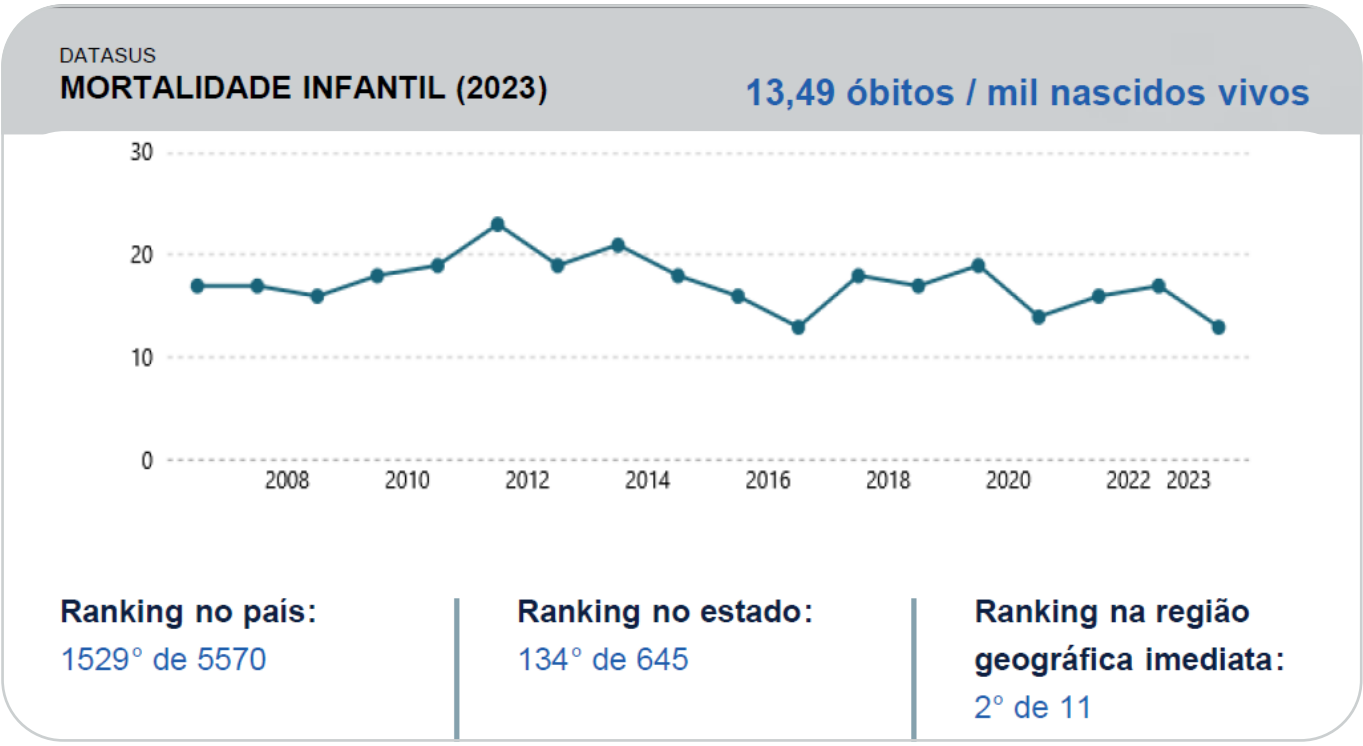
Educação

Em 2023, o município registrou IDEB de 4,9 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública, ocupando a 500º posição no estado e a 2278º no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).



Saúde

A mortalidade infantil em 2023 foi de 13,49 óbitos por mil nascidos vivos, colocando Guarujá na 134º posição no estado, na 1529º no país e em 2º lugar na sua região geográfica imediata. Fonte: IBGE Cidades (2025).



3. Visão Panorâmica dos ODS

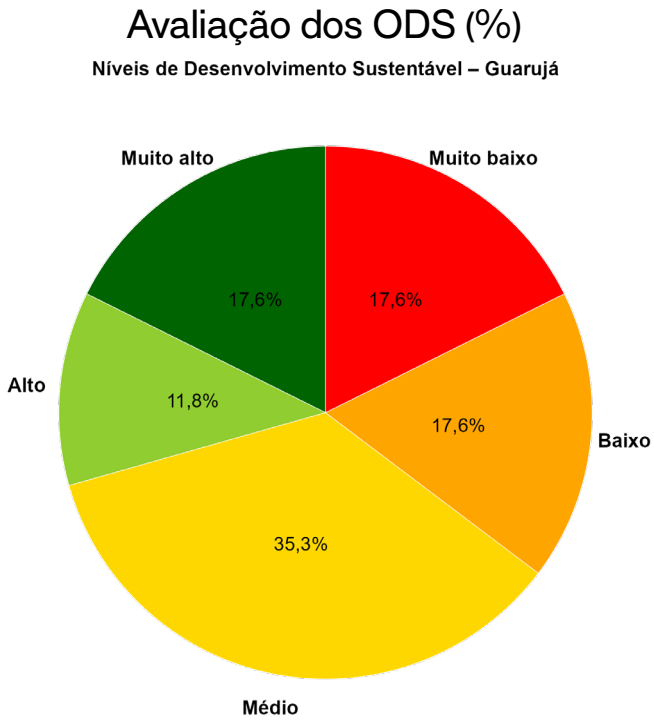
Neste capítulo serão apresentados resultados da cidade a partir de diferentes visualizações do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) e seus 100 indicadores, desde um panorama dos 17 ODS na cidade, até um olhar integrado de todos os indicadores, e do comparativo dos resultados do município com outros do estado, da região geográfica, bem como uma análise da evolução da cidade nos ODS desde 2015, possibilitando a compreensão de quais os temas em que houve evolução da situação municipal, ou onde estão concentrados os maiores desafios.

3.1. Diagnóstico da cidade

A figura abaixo apresenta a Visão Geral da cidade no IDSC-BR. A pontuação geral é expressa em uma escala de 0 a 100, na qual 100 representa o nível muito alto de desenvolvimento sustentável, e 0 o muito baixo. Guarujá obteve 53,89 pontos, sendo classificada no patamar médio da escala. No ranking nacional, ocupa a 1.328º posição entre os 5.570 municípios avaliados.

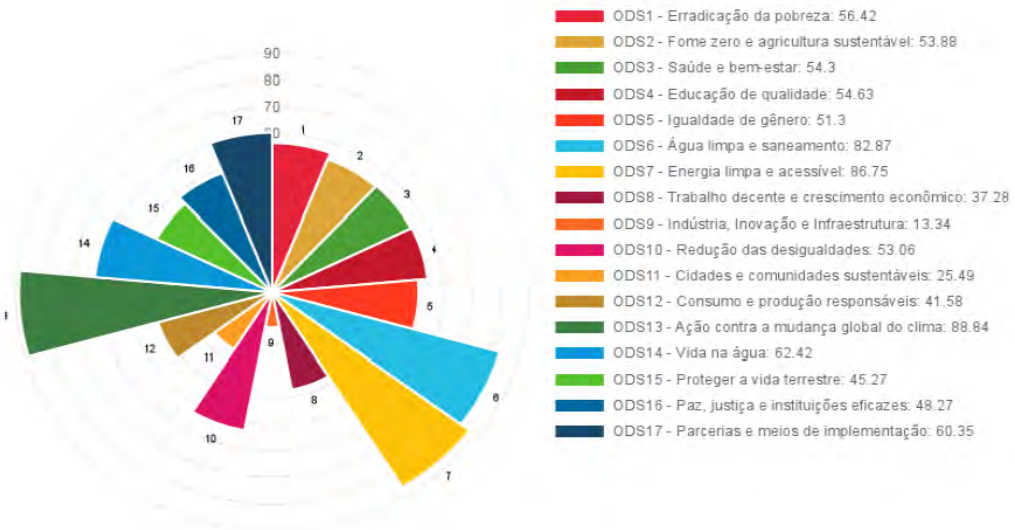
O painel de análise dos ODS exibe a situação de cada objetivo por meio de uma escala de cores, indicando o respectivo nível de desenvolvimento: verde escuro para muito alto, verde para alto, amarelo para médio, laranja para baixo e vermelho para muito baixo. Áreas em cinza indicam ausência de dados disponíveis.

O gráfico abaixo mostra a distribuição percentual dos ODS de acordo com os níveis de desenvolvimento sustentável. Em Guarujá, cerca de 17,6% estão no nível muito alto, 11,8% no nível alto, 35,3% no nível médio, 17,6% no nível baixo e 17,6% no nível muito baixo.



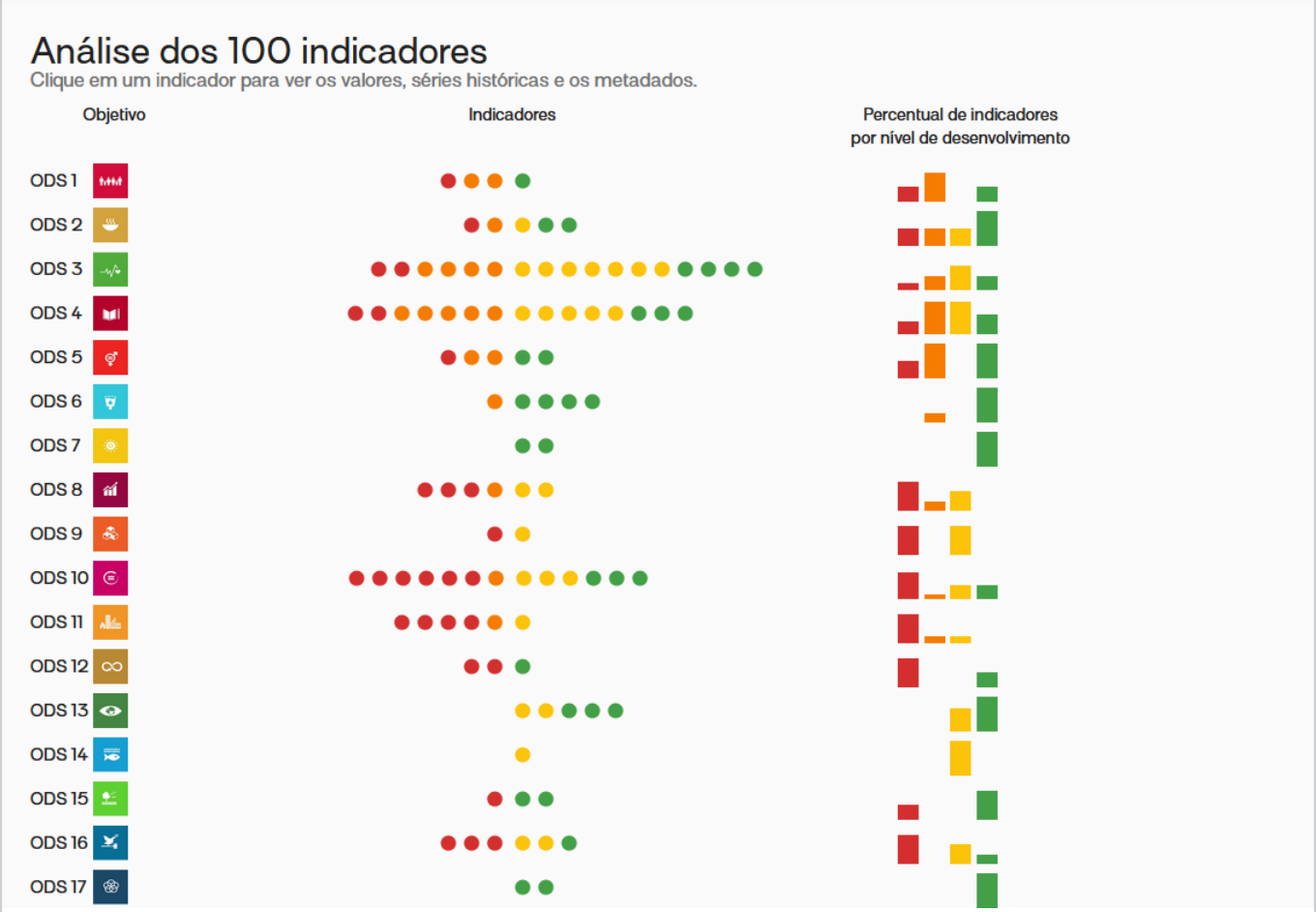
Guarujá (SP)

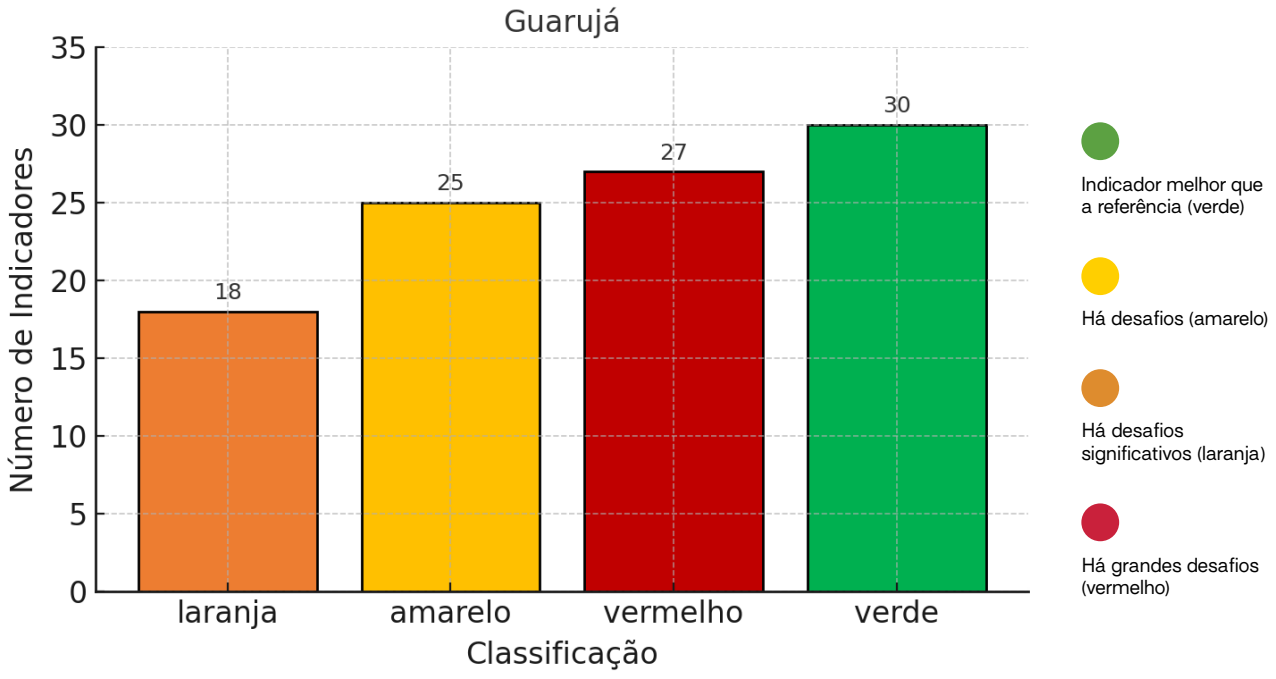
VISÃO GERAL INDICADORES RADAR DOS ODS EVOLUÇÃO DOS ODS



O radar dos ODS mostra o desempenho de cada objetivo com base em pontuações que variam de 0 a 100, sendo 100 o nível mais alto de desenvolvimento sustentável.

A imagem a seguir apresenta a distribuição dos 100 indicadores por faixa de desempenho, conforme a classificação adotada na legenda. Os indicadores estão organizados por ODS, e o gráfico quantifica a ocorrência de cada faixa de desempenho entre os indicadores.





3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região

A imagem abaixo apresenta a posição de Guarujá no ranking geral do IDSC-BR, ocupando o 1.328º lugar no país e o 497º lugar entre os municípios do estado. Também são exibidas as 10 cidades mais bem colocadas e as 10 com pior desempenho no estado.

1328	Guarujá	SP	53,89	

10 melhores cidades no Estado

Classificação	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
1	Uru	SP	66,83	
2	São Caetano do Sul	SP	65,67	
3	Cruzália	SP	65,62	
4	Santana da Ponte Pensa	SP	65,58	
5	Alfredo Marcondes	SP	65,39	
6	Pedrinhas Paulista	SP	64,72	
8	Dolcinópolis	SP	64,54	
9	Glicério	SP	64,23	
10	Borá	SP	64,08	
13	Anhumas	SP	63,76	

10 piores cidades no Estado

Classificação	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
4522	Caconde	SP	45,18	
4185	Cosmópolis	SP	46,38	
4104	Cunha	SP	46,62	
4022	Francisco Morato	SP	46,84	
3980	Potim	SP	46,94	
3975	Jardinópolis	SP	46,96	
3966	Queluz	SP	46,98	
3962	Franco da Rocha	SP	47,01	
3856	Pirapora do Bom Jesus	SP	47,31	
3855	Caieiras	SP	47,31	

Guarujá (SP)

VISÃO GERAL | INDICADORES | RADAR DOS ODS | EVOLUÇÃO DOS ODS

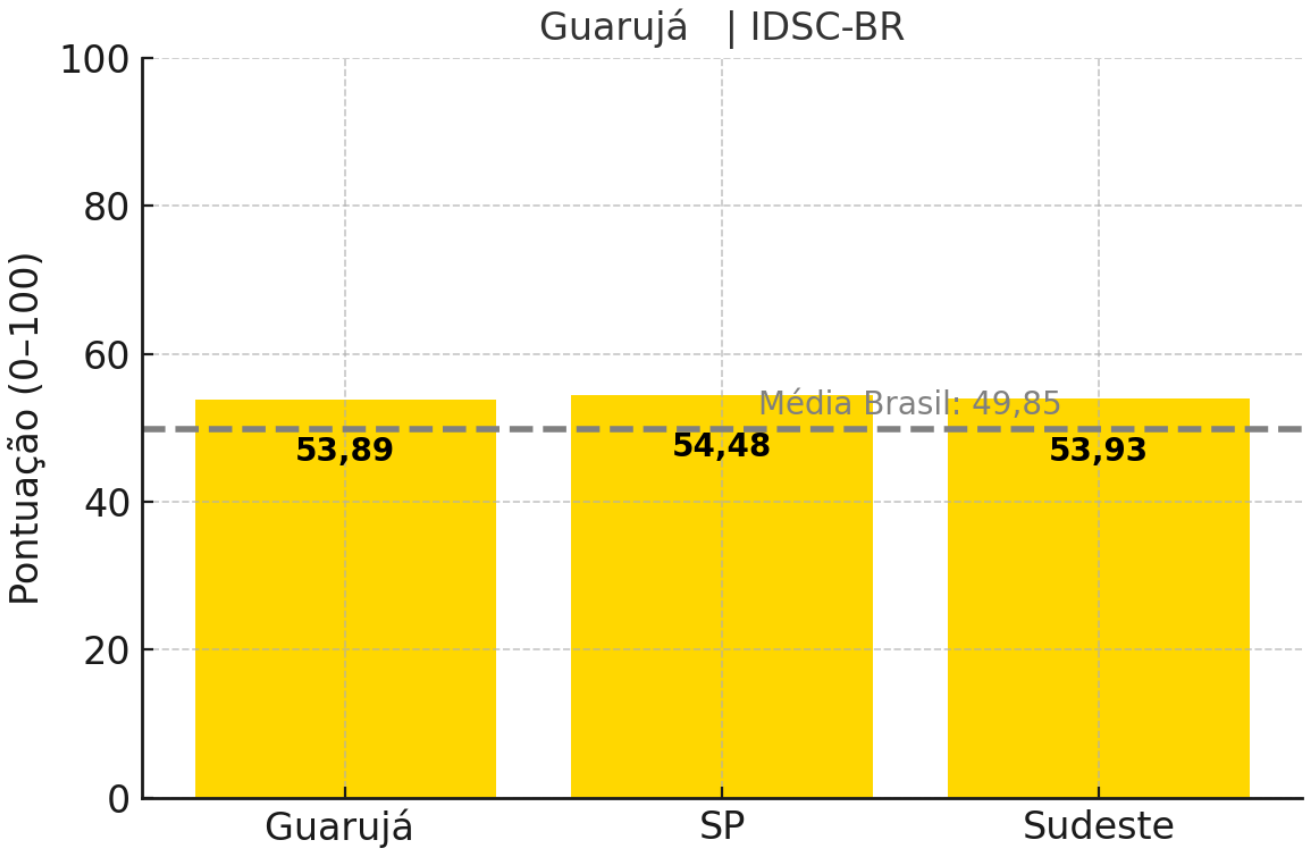
Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL	CLASSIFICAÇÃO GERAL	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
53,89 DE 100	1.328 DE 5570	MÉDIO

Comparação da pontuação geral do IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil) para Guarujá (SP), a média do estado de São Paulo e a média da Sudeste. A linha tracejada indica a média nacional (49,99).

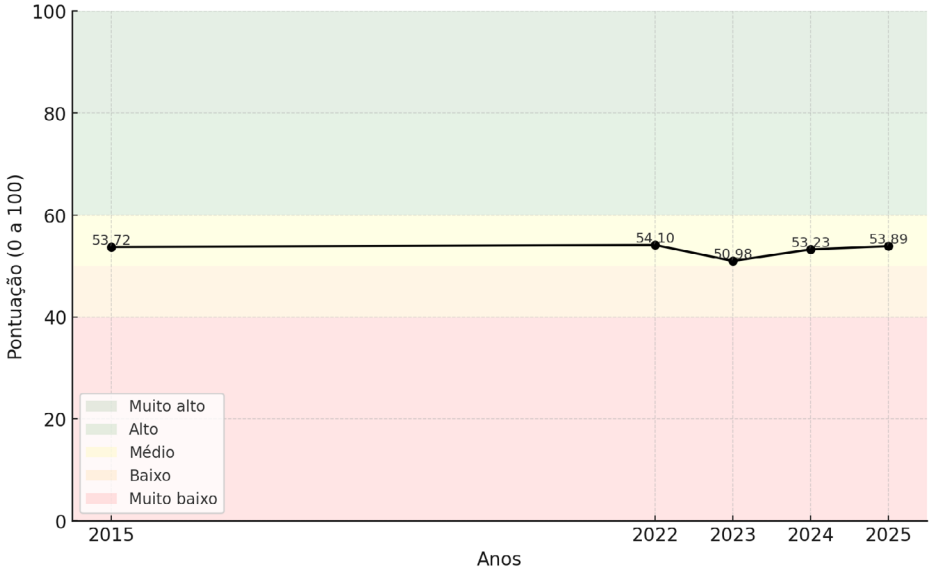
Guarujá apresenta desempenho abaixo da média estadual, acima da média regional e acima da média nacional, com 53,89 pontos, o que corresponde a um nível médio de desenvolvimento sustentável.



3.3. Evolução entre 2015-2025

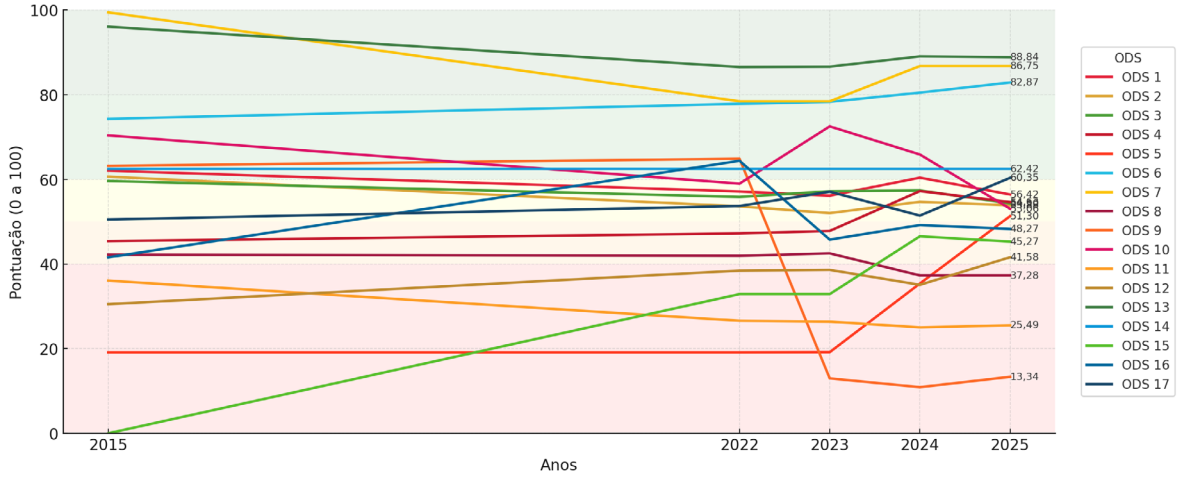
O gráfico apresenta a evolução da pontuação geral de Guarujá no IDSC-BR entre os anos de 2015 e 2025. Observa-se que, ao longo do período, a pontuação da cidade permaneceu consistentemente abaixo de 53.89, enquadrando-se na faixa de desenvolvimento sustentável médio, conforme as categorias destacadas no fundo do gráfico.

Desempenho histórico de Guarujá no IDSC-BR (2015–2025)



Evolução dos ODS em Guarujá (2015–2025) O gráfico mostra a evolução dos 17 ODS em Guarujá entre 2015 e 2025. Em 2025, os resultados revelam uma situação mista: os ODS apresentam diferentes níveis de desenvolvimento. A maioria ainda se concentra nas faixas média e muito alta, refletindo o atual estágio do desenvolvimento sustentável no município.

Evolução dos ODS em Guarujá (2015–2025)



4. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Neste capítulo serão apresentados os resultados de cada um dos dos 17 ODS a partir dos resultados históricos do IDSC para a cidade, bem como as análises sobre os principais avanços e desafios da cidade.

Como se sabe, a Agenda 2030 é composta por temas de extrema relevância para a gestão pública em nível municipal, responsável pela maior parte dos serviços públicos oferecidos nas cidades, como saúde, educação, geração de renda e combate à pobreza, infraestrutura urbana, entre tantos outros. Por isso a análise de cada ODS é uma síntese de um conjunto de indicadores.

Para promover os avanços necessários à cidade, é importante que a gestão municipal aprofunde as análises em cada indicador, em parceria com a sociedade civil, a Academia e o setor privado, a fim de compreender a evolução da cidade em cada um deles, e possam ser ampliadas, corrigidas ou desenvolvidas políticas públicas voltadas às prioridades municipais.

Esta análise pode redirecionar recursos e esforços de captação de financiamentos, por exemplo, para os temas mais desafiadores ao município.

A comparação dos resultados da cidade com os resultados do estado e da região geográfica em que está inserida, por sua vez, possibilita a contextualização dos dados na realidade de cada cidade e região, o que é fundamental em um país com dimensão continental e com grande diversidade regional, como o Brasil.

Por fim, a análise da evolução recente de cada um dos 17 ODS na cidade possibilita conhecer avanços em temas que a cidade vem evoluindo, bem como destacar pontos de atenção para eventuais correções de rota, necessárias quando os indicadores apresentem estagnação ou retrocesso, representados pelas setas em cada um dos ODS na imagem abaixo.

Com estes resultados em mãos, gestores públicos podem criar grupos de trabalho intersetoriais para identificar estratégias e promover ações com vistas à modificação da realidade municipal, bem como para possibilitar trocas de experiências entre equipes responsáveis por temas que estejam mais avançados com outros setores que apresentem indicadores com mais desafios.

Entre 2015 e 2025 a cidade de Guarujá apresentou 2 ODS estagnados, o que corresponde a 12% dos ODS. 6 ODS apresentaram variação positiva (35%) e 9 apresentaram variação negativa (53%).

Legenda

Variação positiva | Variação negativa | Estagnada

4.1. Análise dos melhores e piores ODS

ODS com Melhor Desempenho

88,84

86,75

82,87

Esses valores indicam que Guarujá tem desempenho mais alto nessas áreas, com todos os três ODS no nível muto alto. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

ODS com Pior Desempenho

13,34

25,49

37,28

Esses números sugerem áreas críticas que exigem maior atenção. Os ODS 9, ODS 11 e ODS 8 estão no nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. A meta para 2030 é atingir 80 pontos em cada ODS.

4.2. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Os indicadores apresentados em cada ODS correspondem a valores normalizados, calculados a partir de uma padronização metodológica que permite a comparabilidade entre municípios e ao longo do tempo. Não foram utilizados os valores brutos originais dos indicadores. Para maiores detalhes sobre o processo de normalização e os critérios adotados, consulte a metodologia do IDSC-BR. (https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology)

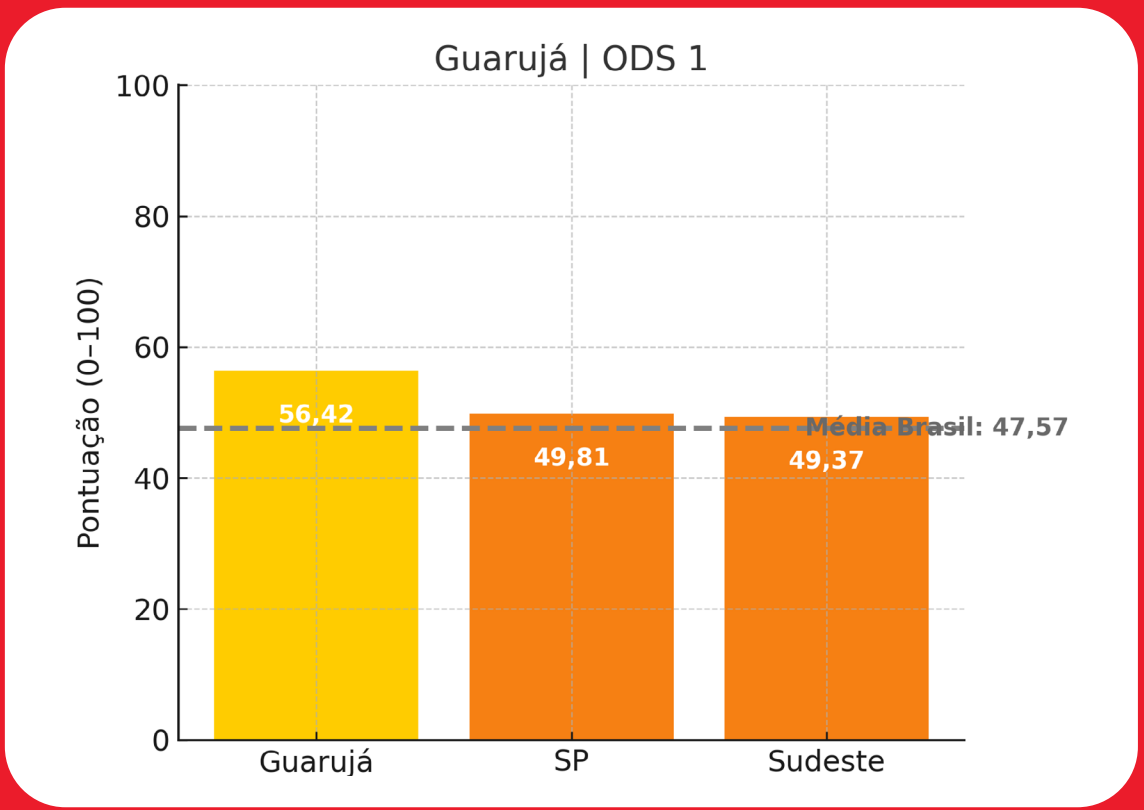
1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Pontuação	Média Brasil	Diferença
56,42	47,57	+18,59%

Nível: Médio

Guarujá está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família, com valores bem baixos (normalizado: 41,06), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 94,28).

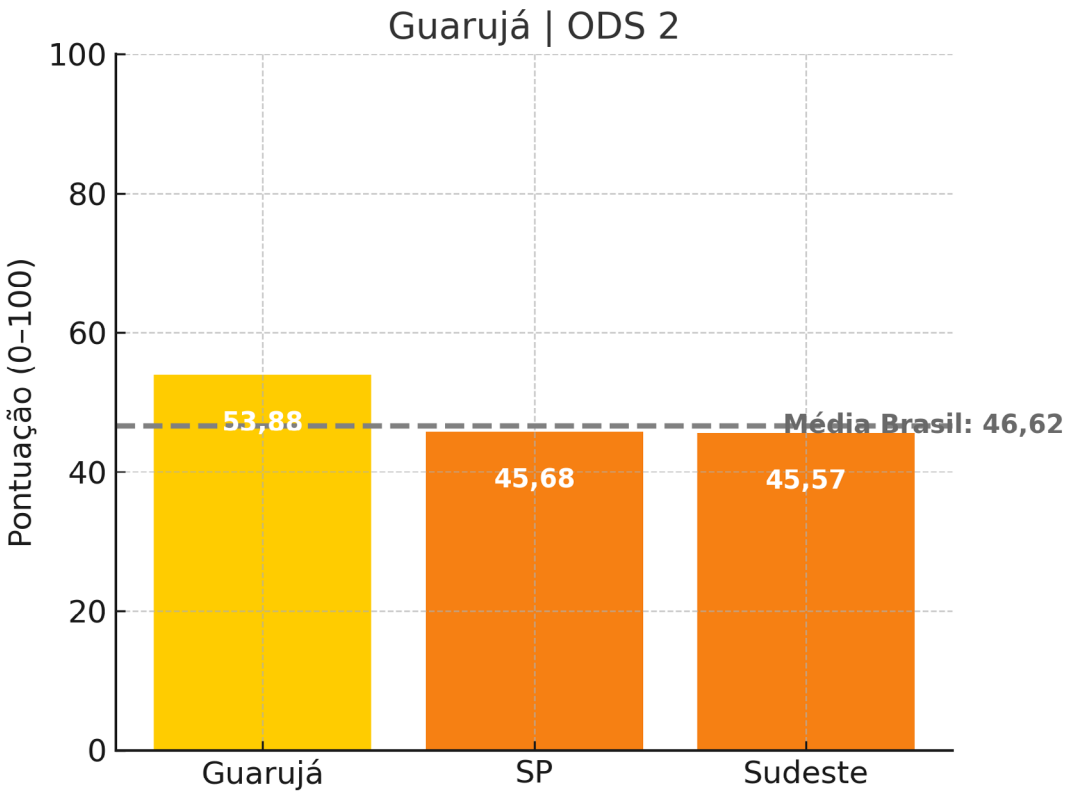


Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Pontuação	Média Brasil	Diferença
53,88	**46,62**	**+15,56%**

Nível: Médio

Guarujá está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%), com valores bem baixos (normalizado: 29,08), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Obesidade infantil (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 78,15).



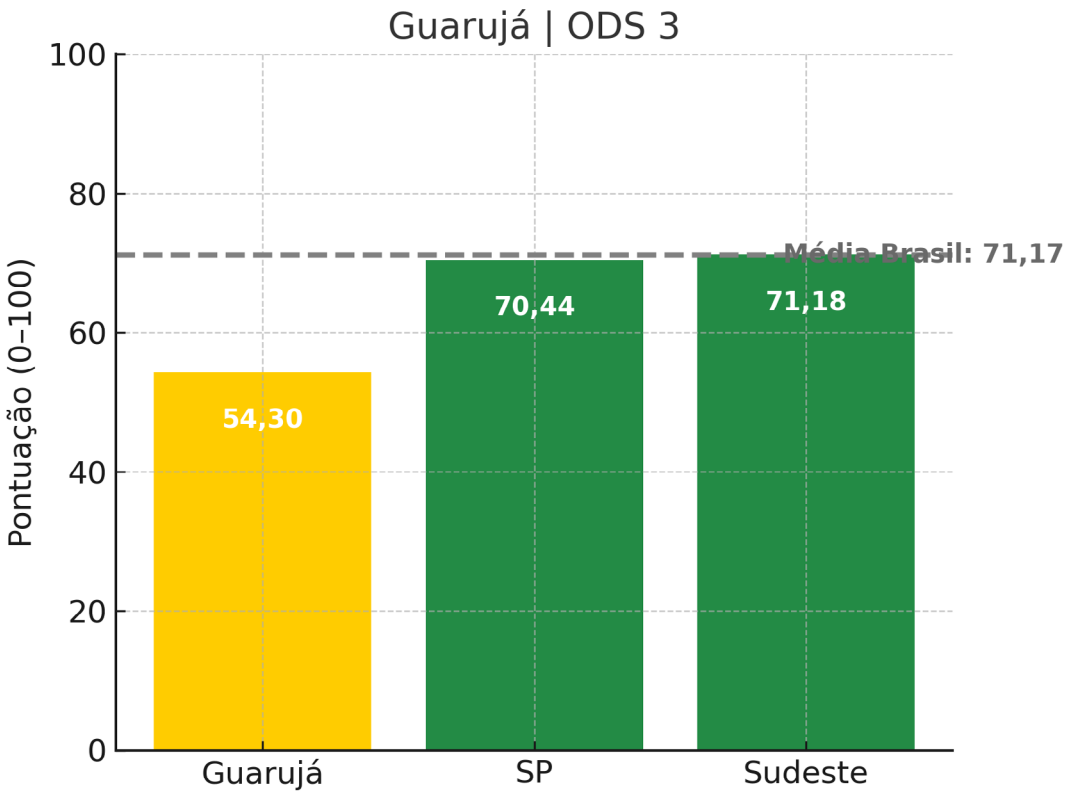
3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Pontuação	Média Brasil	Diferença
54,3	**71,17**	**-23,7%**

Nível: Médio

Guarujá está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Incidência de tuberculose (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mortalidade materna (mil nascidos vivos), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 87,15).

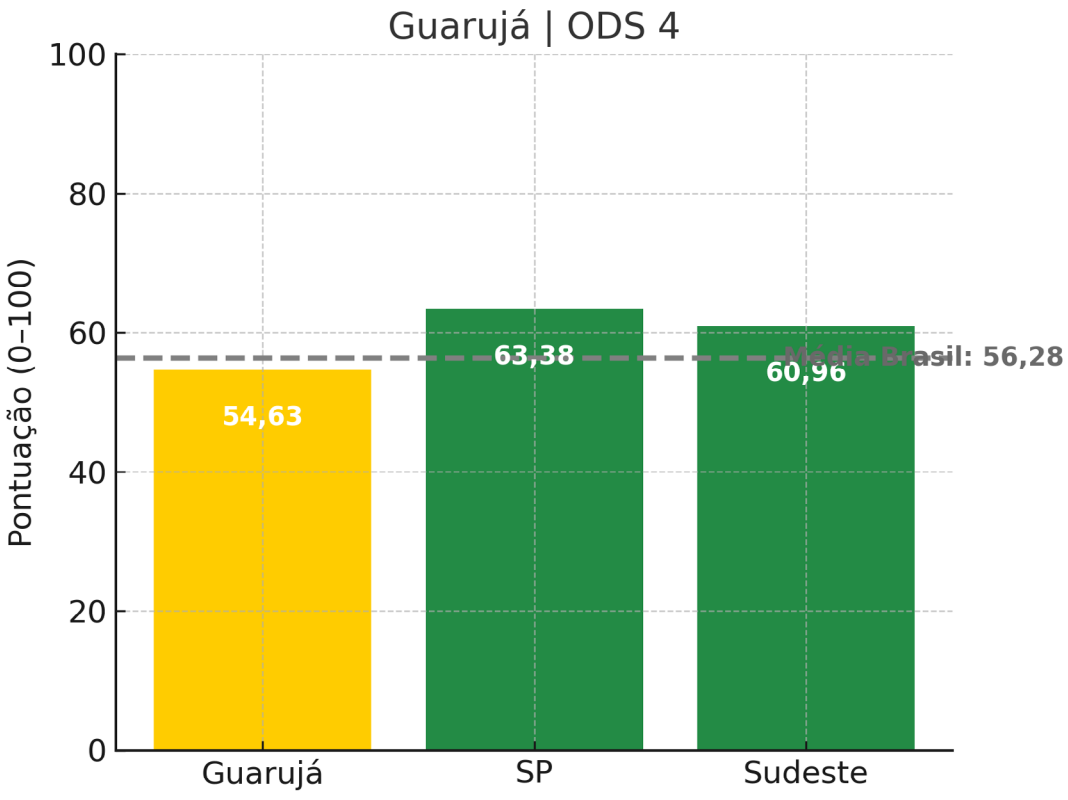


Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

Pontuação	Média Brasil	Diferença
54,63	**56,28**	**-2,93%**

Nível: Médio

Guarujá está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes), com valores bem baixos (normalizado: 0,78), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 89,14).

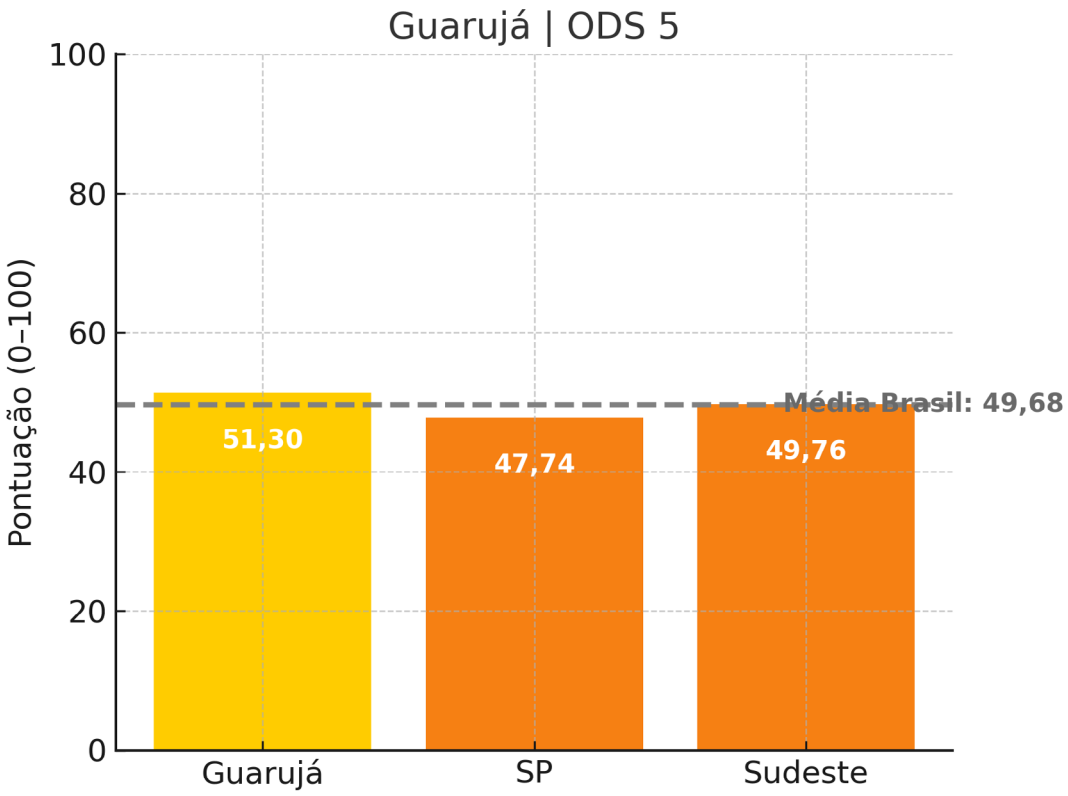


Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Pontuação	Média Brasil	Diferença
51,3	**49,68**	**+3,26%**

Nível: Médio

Guarujá está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 83,2).



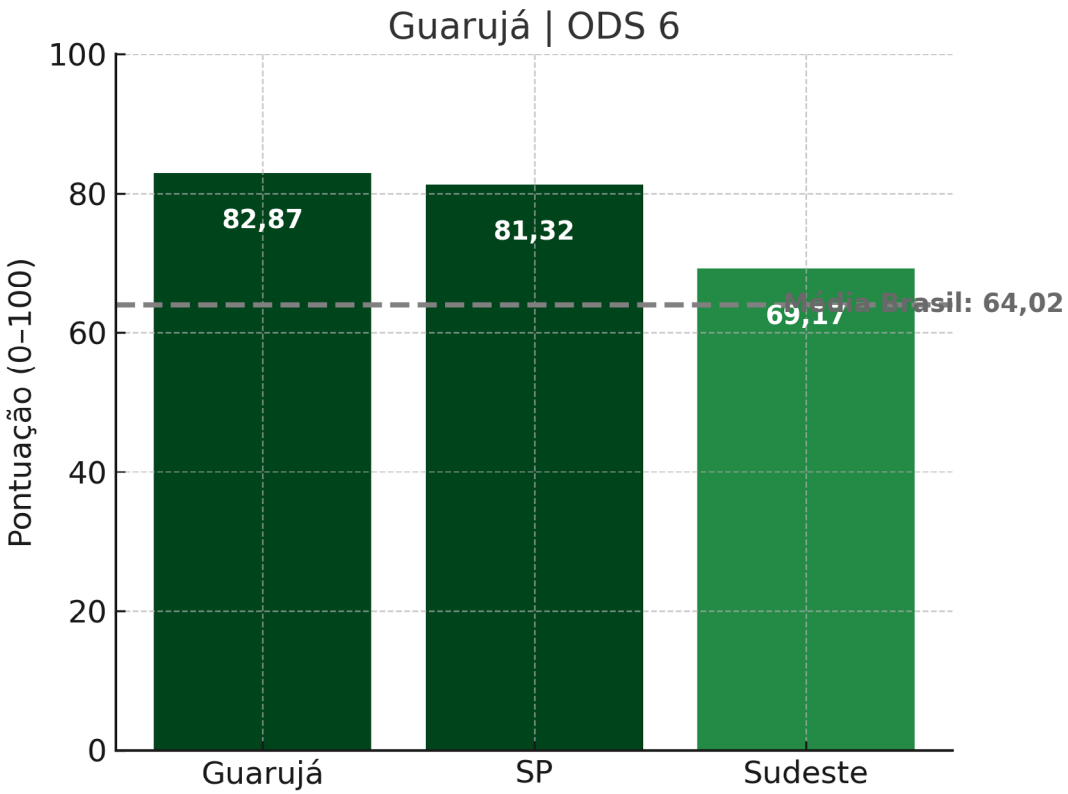
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

Pontuação	Média Brasil	Diferença
82,87	64,02	+29,44%

Nível: Muito Alto

Guarujá está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Perda de água tratada na distribuição, com valores bem altos (normalizado: 57,44), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Índice de tratamento de esgoto (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).

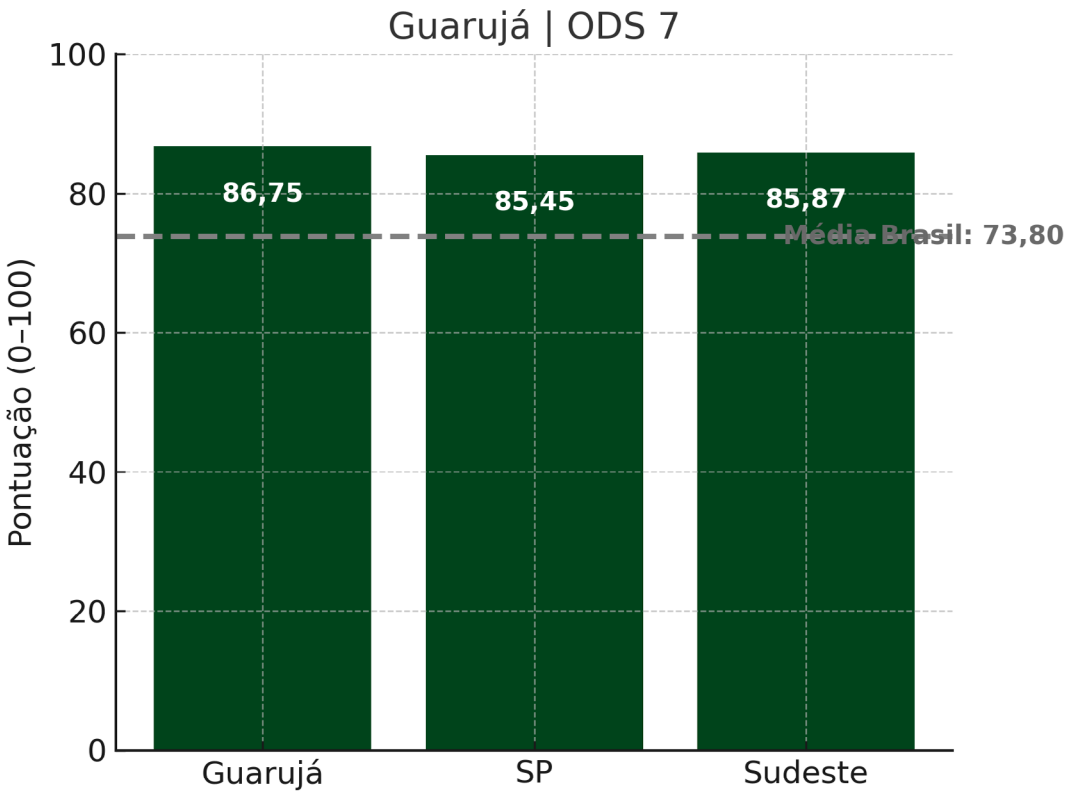


Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

Pontuação	Média Brasil	Diferença
86,75	73,80	+17,55%

Nível: Muito Alto

Guarujá está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Vulnerabilidade Energética, o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem altos (normalizado: 74,07), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Domicílios com acesso à energia elétrica (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 99,43).

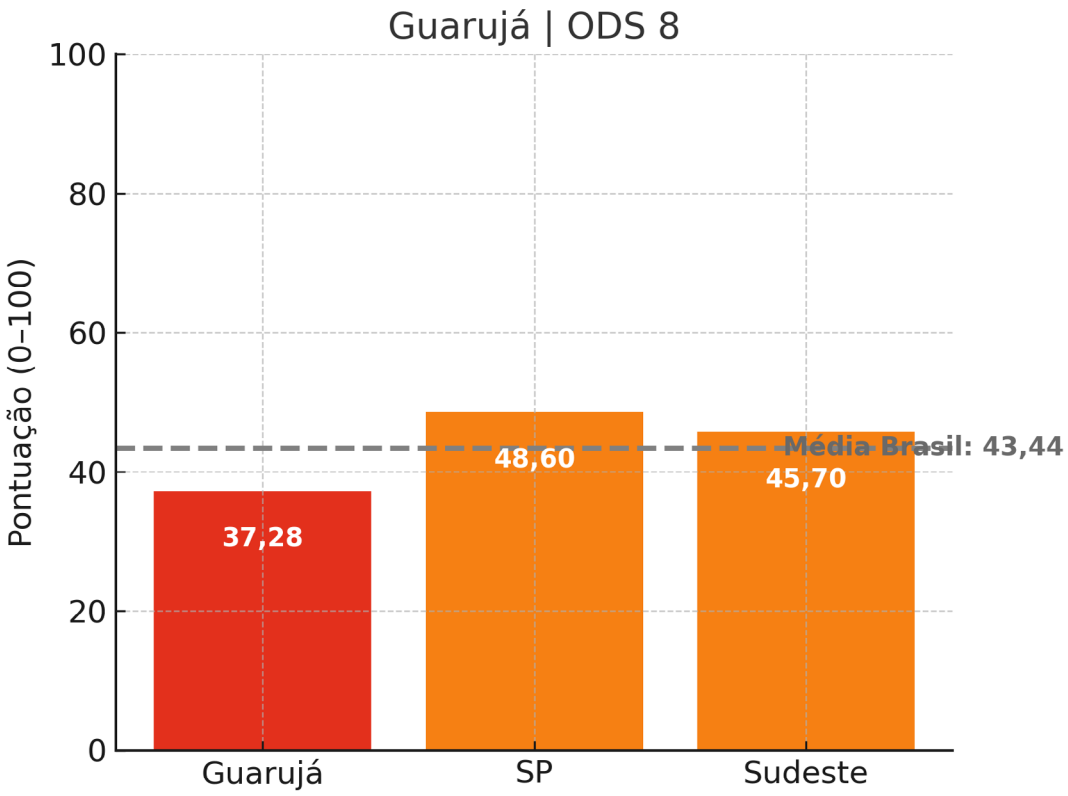


Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

Pontuação	Média Brasil	Diferença
37,28	**43,44**	**-14,18%**

Nível: Muito Baixo

Guarujá está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População ocupada entre 10 e 17 anos (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 78,71).

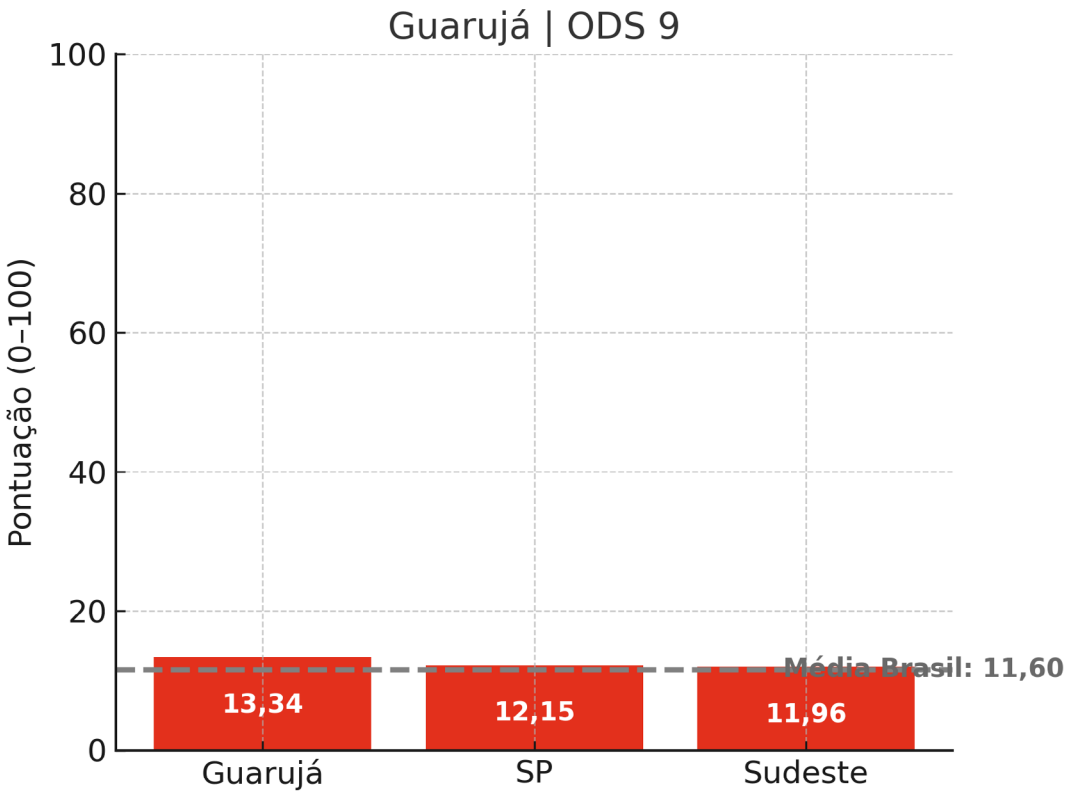


Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Pontuação	Média Brasil	Diferença
13,34	11,60	+14,98%

Nível: Muito Baixo

Guarujá está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 6,54), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 20,15).



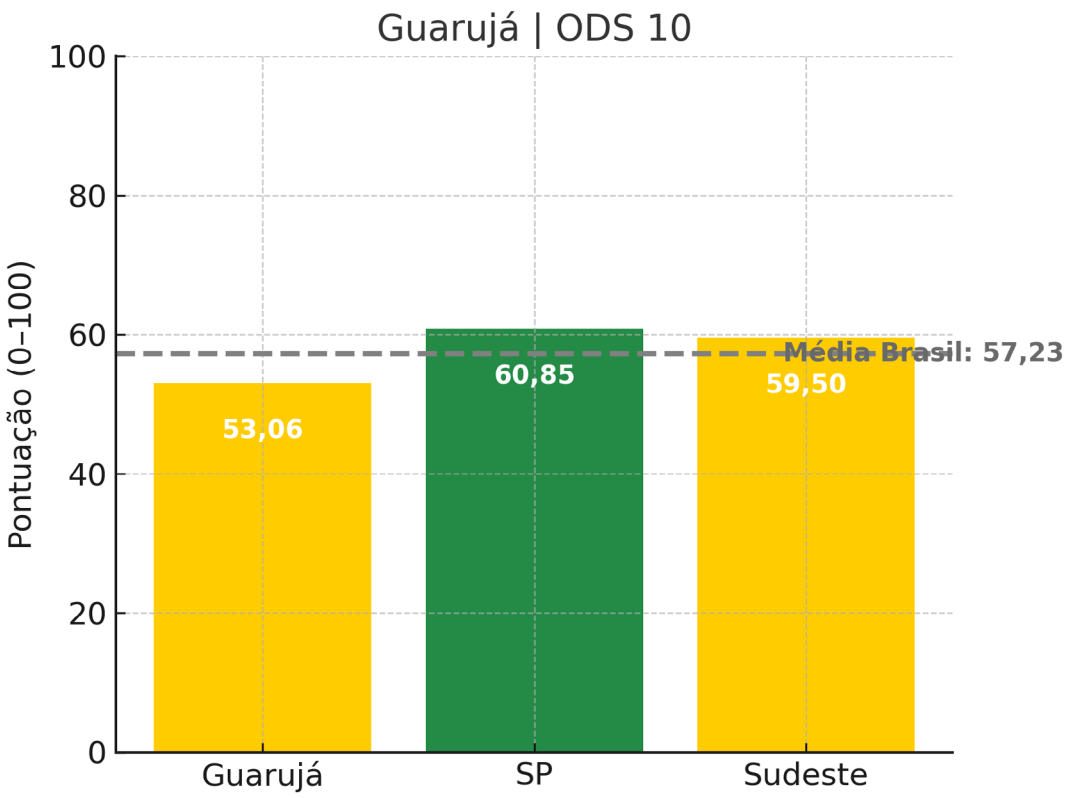
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Pontuação	Média Brasil	Diferença
53,06	**57,23**	**-7,3%**

Nível: Médio

Guarujá está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%), com valores bem baixos (normalizado: 14,59), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).

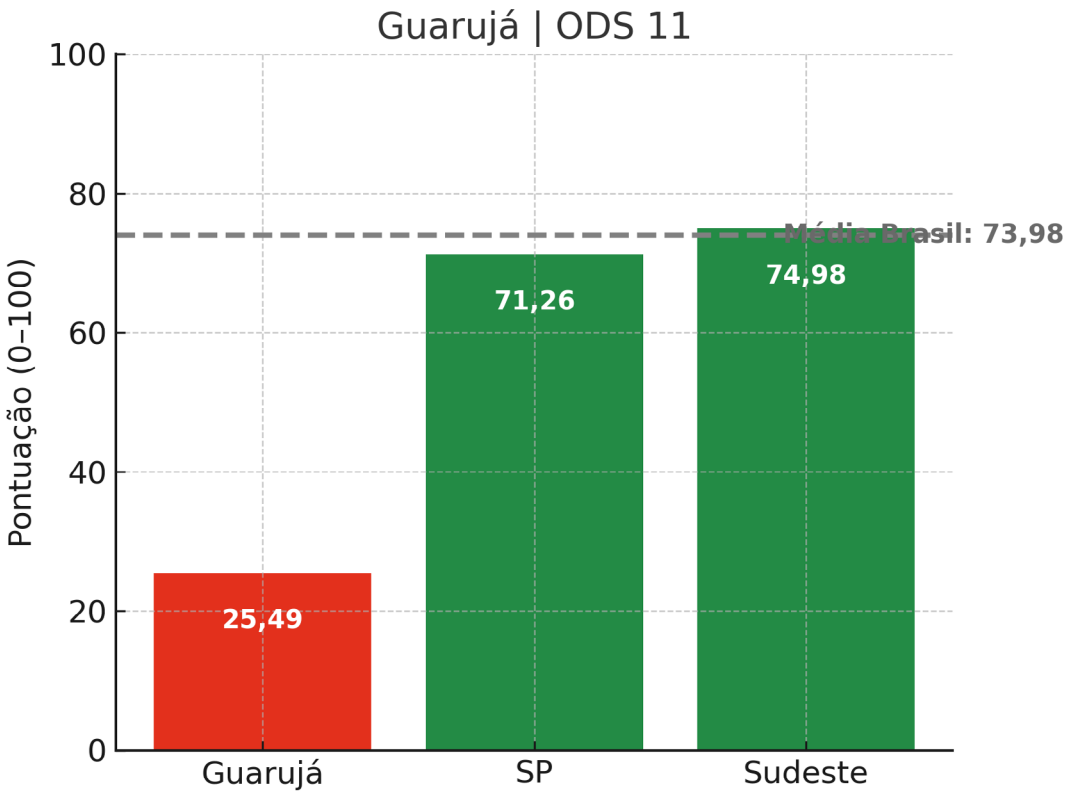


Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Pontuação	Média Brasil	Diferença
25,49	73,98	-65,55%

Nível: Muito Baixo

Guarujá está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é População residente em favelas e comunidades urbanas (%), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mortes no trânsito (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 81,39).

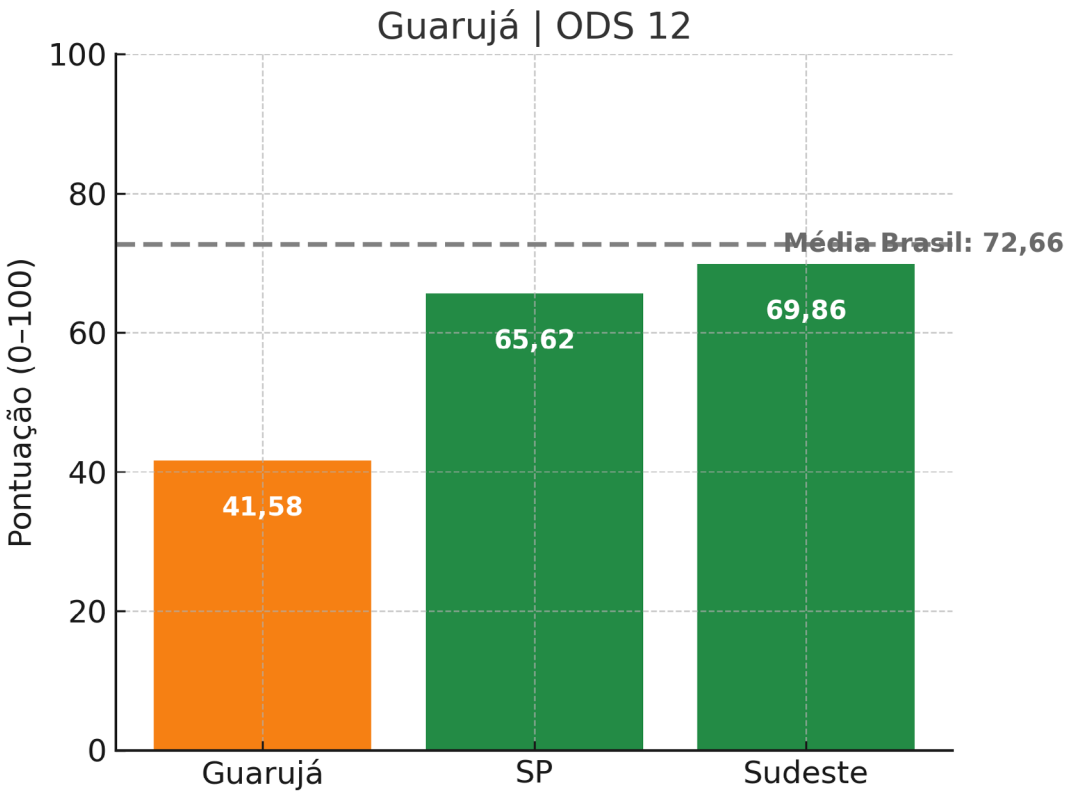


Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

Pontuação	Média Brasil	Diferença
41,58	72,66	-42,78%

Nível: Baixo

Guarujá está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente, com valores bem baixos (normalizado: 1,28), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab) , se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 95,91).

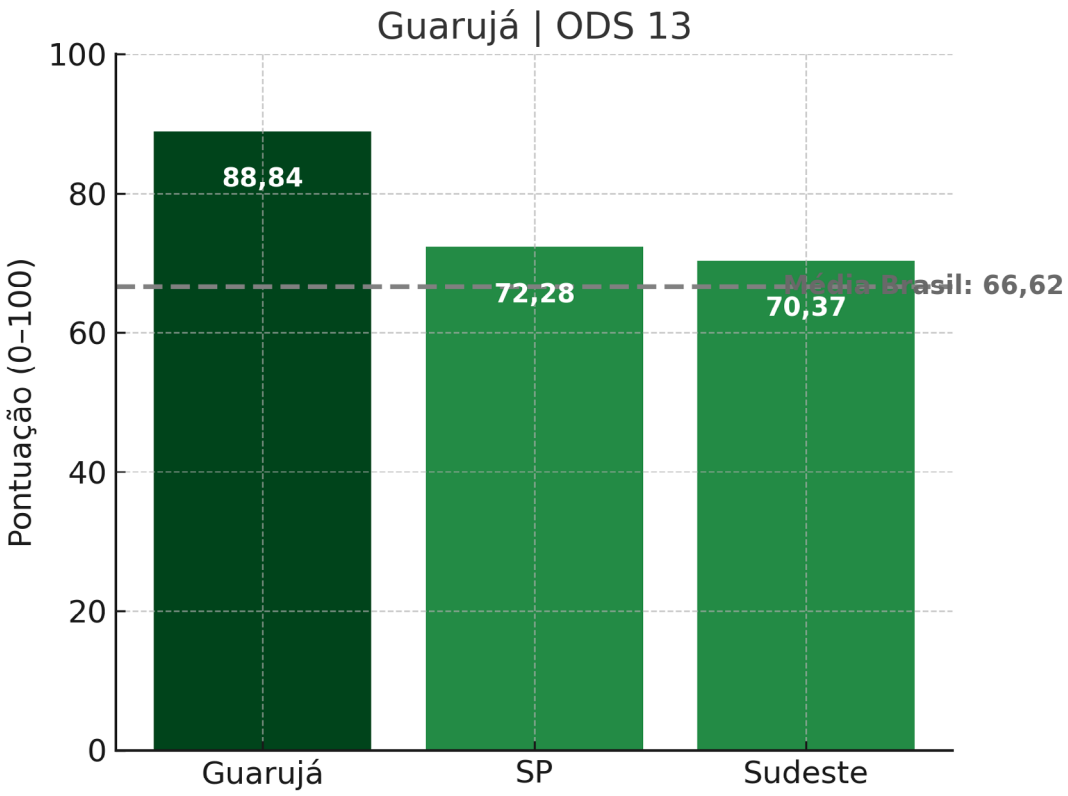


Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

Pontuação	Média Brasil	Diferença
88,84	**66,62**	**+33,34%**

Nível: Muito Alto

Guarujá está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais, com valores bem baixos (normalizado: 56), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Concentração de focos de queimadas, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).

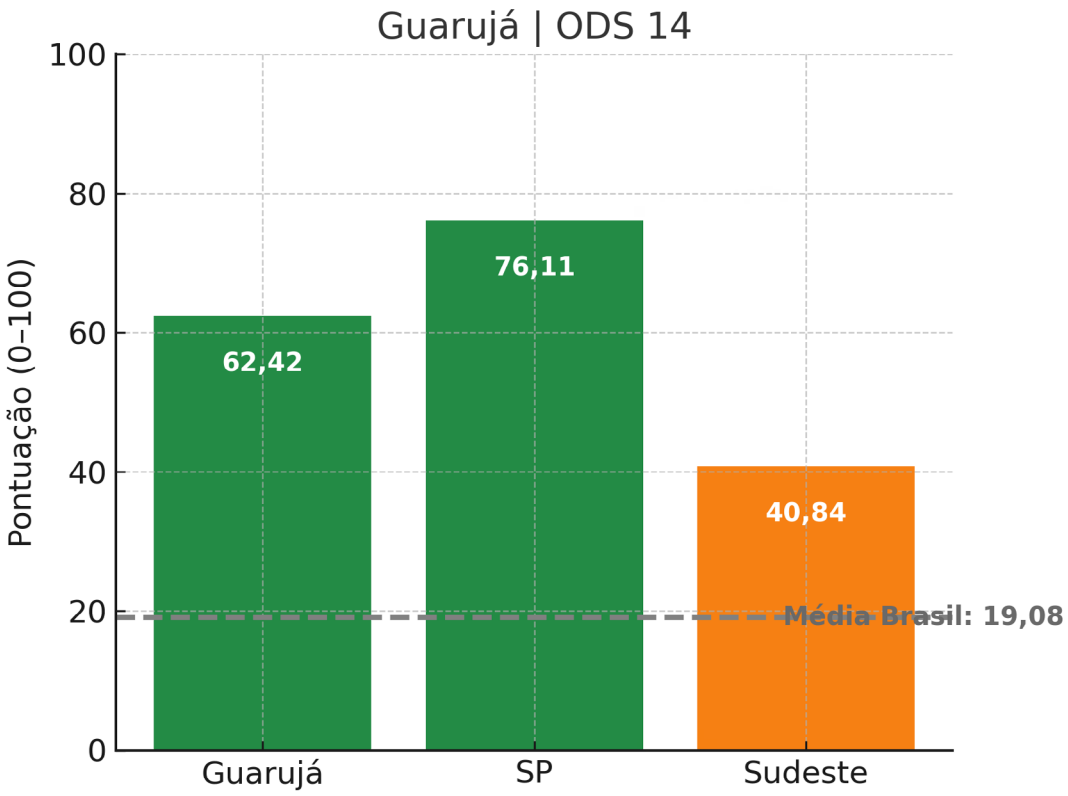


Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Pontuação	Média Brasil	Diferença
62,42	19,08	+227,13%

Nível: Alto

Guarujá está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), o pior indicador, porém em patamar aceitável com valores bem baixos (normalizado: 62,42), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 62,42).



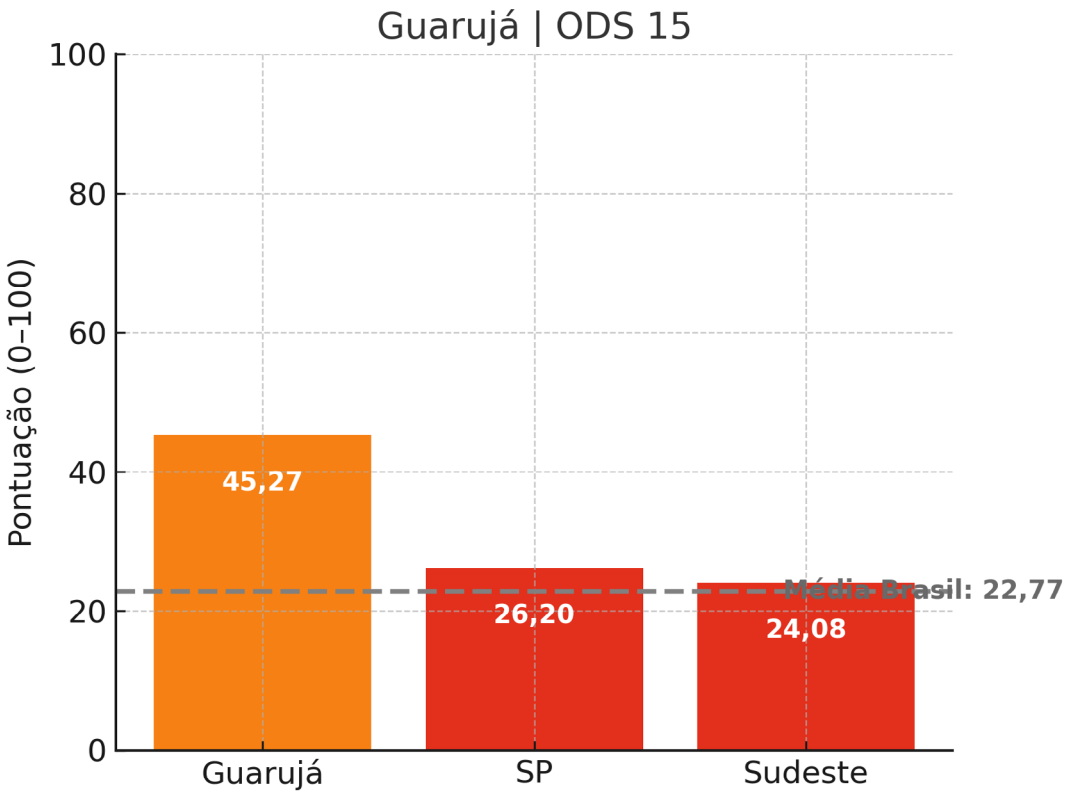
15 VIDA TERRESTRE

Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Pontuação	Média Brasil	Diferença
45,27	22,77	+98,8%

Nível: Baixo

Guarujá está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante, com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 80).

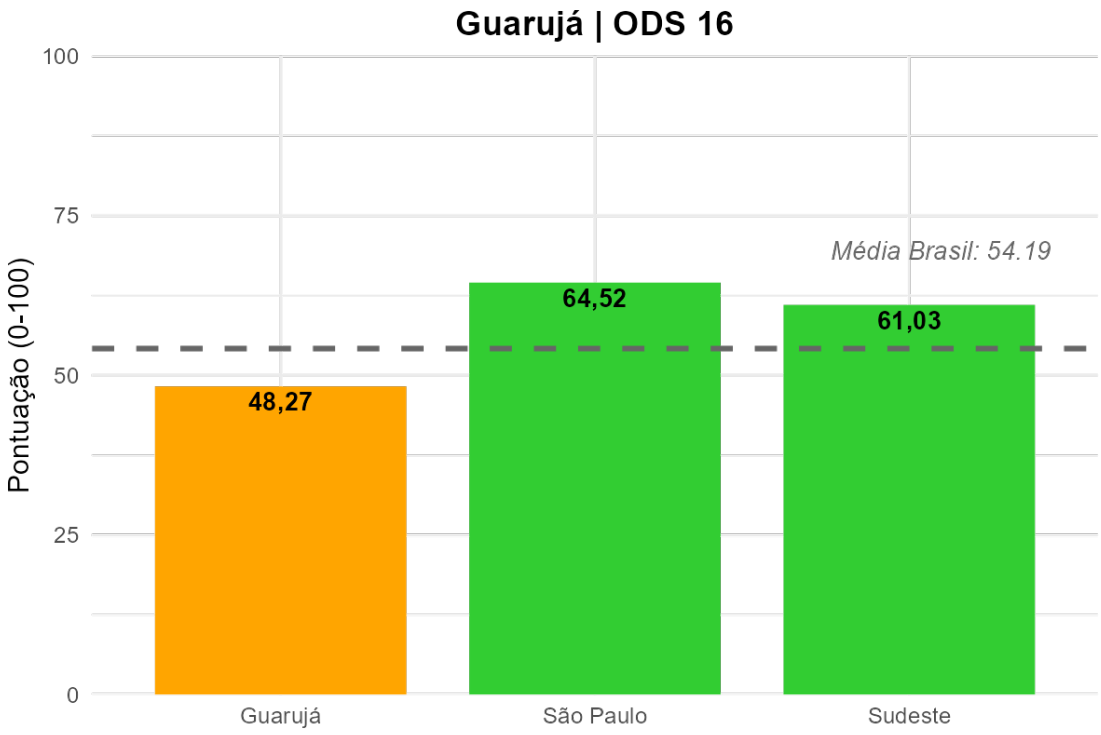


Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Pontuação	Média Brasil	Diferença
48,27	**54,19**	**-10,92%**

Nível: Baixo

Guarujá está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).



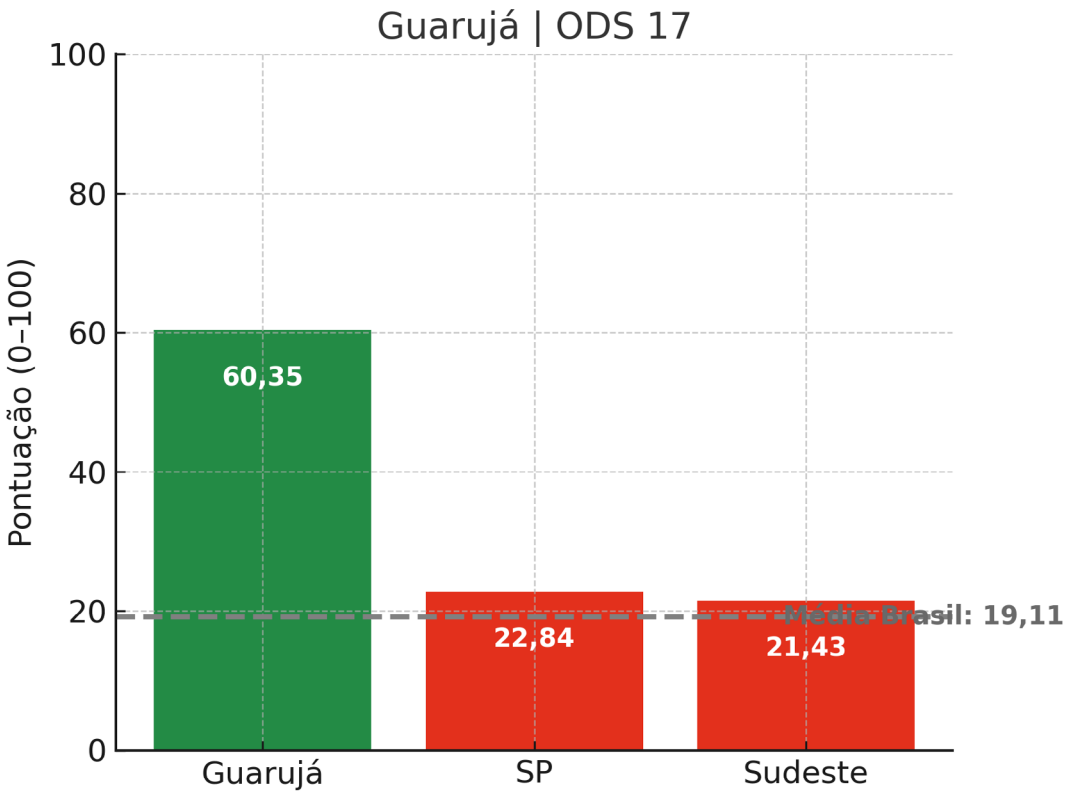
17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Pontuação	Média Brasil	Diferença
60,35	**19,11**	**+215,81%**

Nível: Alto

Guarujá está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público (R$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 24,14), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Total de receitas municipais arrecadadas (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 96,56).



4.3. ODS em destaque

Muito Alto (80 a 100)

82,87

86,75

88,84

Alto (60 a 79,99)

62,42

60,35

Médio (50 a 59,99)

56,42

53,88

54,30

54,63

51,30

53,06

Baixo (40 a 49,99)

41,58

45,27

48,27

Muito Baixo (0 a 39,99)

37,28

13,34

25,49

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

Dados e estatísticas são essenciais para impulsionar as transformações necessárias e indispensáveis tanto em nível global quanto local. A análise dos resultados apurados nos 100 indicadores do IDSC, distribuídos ao longo dos 17 ODS da Agenda 2030, permite o entendimento da realidade local a partir de inúmeros temas de políticas públicas, tanto do ponto de vista setorial (saúde, educação, mobilidade etc.), quanto o ponto de vista dos segmentos da sociedade (Infância, Idosos, Mulheres etc.) e de questões transversais, como a desigualdade étnico-racial e as mudanças climáticas.

A análise dos 100 indicadores alcança, assim, o nível mais aprofundado de análise sobre o desenvolvimento sustentável na cidade. O painel com os resultados nos indicadores do IDSC permite um panorama inicial, com a sinalização sobre o nível de desempenho de cada um deles: se encontra-se melhor que a referência (verde), se há desafios (amarelo), se há desafios significativos (laranja), e se há grandes desafios (vermelho). Ao agrupar os indicadores em cada nível de desempenho, temos uma visualização mais direta das questões que podem ter uma ação imediata do município, bem como aqueles temas em que há avanços concretos, com melhor desempenho, permitindo um diálogo direto entre tomadores de decisão e operadores das políticas públicas, com poder de intervenção direta sobre os resultados de cada indicador. Neste sentido, essas análises contribuem diretamente para subsidiar o processo de planejamento municipal em relaçào à Agenda 2030.

5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas

Indicadores do IDSC-BR

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) é composto por 100 indicadores distribuídos entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo uma avaliação abrangente do desempenho municipal em diferentes dimensões da sustentabilidade. Os indicadores consideram aspectos sociais, econômicos, ambientais, institucionais e territoriais, com base em fontes oficiais e metodologias padronizadas.
A seguir, apresenta-se a relação completa dos indicadores utilizados, acompanhados de suas categorizações.
Informações adicionais estão disponíveis no portal oficial do IDSC-BR: idsc.cidadessustentaveis.org.br.

Indicadores

ODS 1 - Erradicação da pobreza		
Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	68,51	2024
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família	53,20	2024
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família	5,24	2024
Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo	1,05	2010
ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável		
Obesidade infantil	4,37	2024
Baixo peso ao nascer	8,84	2023
Desnutrição infantil	1,27	2024
Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF	33,33	2017
Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica	11,11	2017
ODS 3 - Saúde e bem-estar		
Cobertura vacinal	63,28	2022
Mortalidade por suicídio	6,41	2023
Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	13,49	2023
Mortalidade materna	0,86	2023
Mortalidade na infância	15,78	2023
Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	9,47	2023
Mortalidade por Aids	10,46	2023
Incidência de dengue	2931,79	2024
Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis	431,81	2023
Orçamento municipal para a saúde	1483,70	2023
População atendida por equipes de saúde da família	65,86	2023
Detecção de hepatite	19,57	2023
Pré-natal insuficiente	18,54	2023
Unidades Básicas de Saúde	0,08	2024
Idade média ao morrer	65,69	2023
Gravidez na adolescência	9,44	2023
Incidência de tuberculose	164,08	2024
ODS 4 - Educação de qualidade		
Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública	62,77	2024
Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	52,59	2024
Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	60,64	2024
Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	0,69	2024
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	4,90	2023
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	5,90	2023
Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído	55,03	2022
Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública	83,60	2024
Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública	96,20	2024
Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola	17,51	2024
Razão entre o número de matrículas e professores no ensino	19,75	2024
Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública	5,90	2024
Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	3,85	2022
Centros culturais, casas e espaços de cultura	2,78	2021
Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola	92,96	2022
ODS 5 - Igualdade de gênero		
Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem	30,34	2010
Presença de vereadoras na Câmara Municipal	26,32	2024
Desigualdade de salário por sexo	0,92	2023
Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham	10,29	2010
Taxa de feminicídio	0,65	2023
ODS 6 - Água limpa e saneamento		
Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	54,92	2024
Perda de água tratada na distribuição	31,05	2023
População atendida com esgotamento sanitário	73,83	2023
Índice de tratamento de esgoto	100,00	2023
População total atendida com abastecimento de água	88,75	2024
ODS 7 - Energia limpa e acessível		
Domicílios com acesso à energia elétrica	99,89	2010
Vulnerabilidade Energética	0,37	2019
ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico		
População ocupada entre 10 e 17 anos	8,80	2010
PIB per capita	32292,2	2021
Desemprego	10,86	2010
Desemprego de jovens	18,12	2010
Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	25,16	2010
Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade	21,14	2024
ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura		
Investimento público em infraestrutura urbana por habitante	371,85	2023
Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia	8,72	2024
ODS 10 - Redução das desigualdades		
Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres	4,20	2010
Coeficiente de Gini	0,50	2010
Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA	-11,90	2023
Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA	2,64	2023
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B	1,00	2024
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B	1,40	2024
Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA	3,37	2023
Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA	1,19	2023
Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA	3,86	2023
Razão do rendimento médio real	0,45	2010
Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde	2,55	2019
Violência contra a população LGBTQIA+	0,00	2024
Percentual de vereadores eleitos PPI	36,84	2024
ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis		
Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora	10,26	2010
Mortes no trânsito	13,56	2023
População residente em favelas e comunidades urbanas	36,86	2022
Domicílios em favelas e comunidades urbanas	21,47	2022
Equipamentos esportivos municipais	1,23	2021
Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas	67,68	2022
ODS 12 - Consumo e produção responsáveis		
Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita	1,09	2023
Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente	0,77	2023
População atendida com coleta seletiva	27,54	2023
ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima		
Emissões de CO^2e per capita	1,57	2023
Concentração de focos de queimadas	0,00	2024
Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais	56,00	2020
Proporção de domicílios em áreas de risco	0,00	2018
Percentual do município desflorestado	0,06	2023
ODS 14 - Vida na água		
Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos	62,42	2013
ODS 15 - Proteger a vida terrestre		
Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante	0,03	2023
Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável	55,81	2025
Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental	80,00	2020
ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes		
Homicídio juvenil masculino	94,00	2023
Taxa de homicídio	18,43	2023
Mortes por armas de fogo	10,08	2023
Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção	100,00	2019
Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos	71,43	2019
Grau de estruturação das políticas de transparência	66,67	2019
ODS 17 - Parcerias e meios de implementação		
Investimento público	590,23	2023
Total de receitas municipais arrecadadas	49,63	2023

5.2. Resultados dos indicadores por categorias

ODS 1: Erradicação da pobreza

- Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais
- Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
- Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
- Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo

ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

- Obesidade infantil
- Baixo peso ao nascer
- Desnutrição infantil
- Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF
- Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica

ODS 3: Saúde e bem-estar

- Cobertura vacinal
- Mortalidade por suicídio
- Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)
- Mortalidade materna
- Mortalidade na infância
- Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)
- Mortalidade por Aids
- Incidência de dengue
- Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis
- Orçamento municipal para a saúde
- População atendida por equipes de saúde da família
- Detecção de hepatite
- Pré-natal insuficiente
- Unidades Básicas de Saúde
- Idade média ao morrer
- Gravidez na adolescência
- Incidência de tuberculose

ODS 4: Educação de qualidade

- Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública
- Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
- Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência
- Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais
- Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído
- Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública
- Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública
- Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola
- Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental
- Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública
- Analfabetismo na população com 15 anos ou mais
- Centros culturais, casas e espaços de cultura
- Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola

ODS 5: Igualdade de gênero

- Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Presença de vereadoras na Câmara Municipal
- Desigualdade de salário por sexo
- Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham
- Taxa de feminicídio

ODS 6: Água limpa e saneamento

- Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- Perda de água tratada na distribuição
- População atendida com esgotamento sanitário
- Índice de tratamento de esgoto
- População total atendida com abastecimento de água

ODS 7: Energia limpa e acessível

- Domicílios com acesso à energia elétrica
- Vulnerabilidade Energética

ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

- População ocupada entre 10 e 17 anos
- PIB per capita
- Desemprego
- Desemprego de jovens
- Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

- Investimento público em infraestrutura urbana por habitante
- Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia

ODS 10: Redução das desigualdades

- Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres
- Coeficiente de Gini
- Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
- Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
- Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
- Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
- Razão do rendimento médio real
- Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde
- Violência contra a população LGBTQIA+
- Percentual de vereadores eleitos PPI

ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

- Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora
- Mortes no trânsito
- População residente em favelas e comunidades urbanas
- Domicílios em favelas e comunidades urbanas
- Equipamentos esportivos municipais
- Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas

ODS 12: Consumo e produção responsáveis

- Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita
- Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
- População atendida com coleta seletiva

ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

- Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
- Proporção de domicílios em áreas de risco
- Percentual do município desflorestado
- Emissões de CO^2e per capita
- Concentração de focos de queimadas

ODS 14: Vida na água

- Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos

ODS 15: Proteger a vida terrestre

- Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
- Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável
- Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental

ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

- Homicídio juvenil masculino
- Taxa de homicídio
- Mortes por armas de fogo
- Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
- Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
- Grau de estruturação das políticas de transparência

ODS 17: Parcerias e meios de implementação

- Investimento público
- Total de receitas municipais arrecadadas

Classificação dos indicadores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conforme desempenho em relação aos limiares de referência (verde, amarelo e vermelho). Cada indicador foi avaliado e categorizado dentro das faixas. A imagem detalha, ODS por ODS, quais indicadores se enquadram em cada categoria, fornecendo uma visão sintética e orientada por cores do grau de desenvolvimento sustentável do município avaliado.

30 indicadores categorizados como Indicador melhor que a referência (verde)

25 indicadores categorizados como Há desafios (amarelo)

18 indicadores categorizados como Há desafios significativos (laranja)

27 indicadores categorizados como Há grandes desafios (vermelho)

– indicadores sem informações (cinza)

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

Até 2030, o IDSC-BR pode ser considerado uma ferramenta estratégica para orientar prefeitos e gestores na definição de prioridades e metas, garantindo que as cidades brasileiras avancem de maneira coordenada e eficiente na implementação dos ODS. Com um sistema de monitoramento robusto, que inclui um índice geral e índices individuais para cada objetivo, será possível avaliar os avanços alcançados e os desafios ainda existentes.

A utilização dos dados do IDSC-BR nos Relatórios Locais Voluntários (RLVs) fortalece a governança baseada em evidências, garantindo que as políticas públicas sejam formuladas a partir de diagnósticos concretos. Essa abordagem permite um planejamento estratégico mais eficiente e a otimização de recursos para a solução de problemas urbanos, sociais e ambientais.

A parceria entre a Caixa Econômica Federal e o Instituto Cidades Sustentáveis desempenha um papel essencial na disseminação de metodologias padronizadas, capacitações e ferramentas analíticas para os governos locais. Com isso, espera-se que mais prefeituras se apropriem dessas tecnologias e estratégias para melhorar sua gestão e tornar seus territórios mais resilientes, inteligentes e sustentáveis.

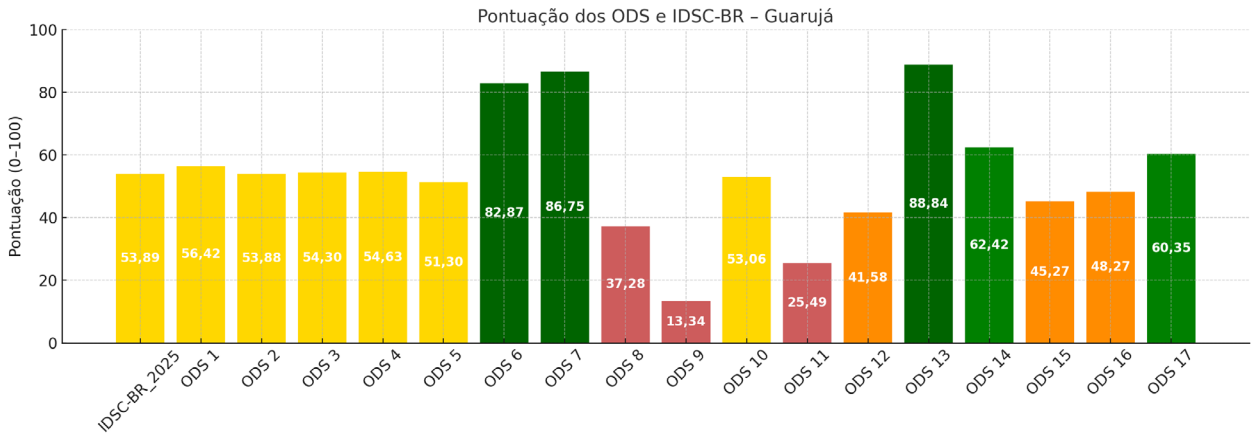
Os gráficos a seguir apontam o caminho a ser seguido pelas cidades para alcançar o nível de desenvolvimento sustentável muito alto (nota igual ou acima de 80) até 2030, e destaca, ainda, o período entre 2024 e 2028, correspondente à atual gestão municipal, com o apontamento da trajetória necessária no quadriênio para que a cidade alcance este nível de desenvolvimento sustentável.

Este é um chamado para que a cidade construa seus instrumentos de planejamento, como Programa de Metas e Plano Plurianual, bem como as leis de diretrizes orçamentárias e as Leis Orçamentárias com vistas ao avanços nos temas e indicadores aqui apresentados. Da mesma maneira, a construção de planos específicos de ação para a Agenda 2030 são ferramentas úteis para ações intersetoriais, e podem fomentar a construção de projetos para captação de recursos externos nas temáticas prioritárias da cidade. E por isso são apontados os ODS mais desafiadores, ao final do capítulo, para que possam ser priorizados na hora de definir estratégias e ações municipais para seu avanço, promovendo maior justiça social, resiliência às mudanças climáticas e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local.

6.1. Visão no presente

Nível de Desenvolvimento Sustentável (0 a 100)

(0 a 39,99%)	(40 a 49,99%)	(50 a 59,99%)	(60 a 79,99%)
Desempenho muito baixo	Desempenho baixo	Desempenho médio	Desempenho alto



O gráfico acima apresenta a pontuação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Guarujá no ano de 2025. A pontuação da cidade de Guarujá (SP) representada pelo IDSC-BR 2025 (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades), que ficou em 53,89 pontos, indicando desempenho médio na média geral da cidade.

5 ODS	6 ODS	3 ODS	3 ODS
MUITO ALTO/ALTO Nível de Desenvolvimento Sustentável	MÉDIO Nível de Desenvolvimento Sustentável	BAIXO Nível de Desenvolvimento Sustentável	MUITO BAIXO Nível de Desenvolvimento Sustentável

6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação, distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração.

A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC-BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Situação atual **56,42**

Meta 2030 **80,00**

Faltam **23,58 ptos (+29,47%)**

Legenda dos símbolos

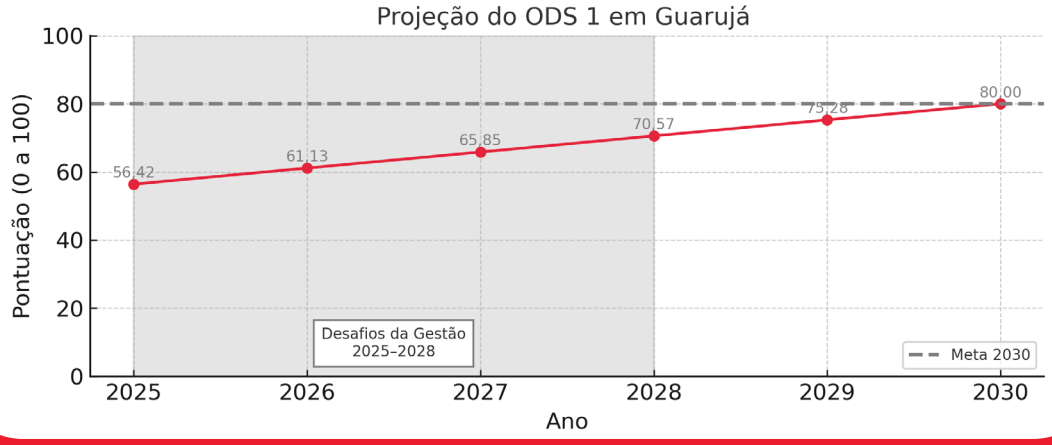
- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

Destaque positivo – Indicador: Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%)
→ Pontuação: 94,28 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.

Prioridade de atenção – Indicador: Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
→ Pontuação: 41,06 (baixo), Incidência: média, Prazo: curto.

Prioridade de atenção – Indicador: Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
→ Pontuação: 47,59 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio.

Desafio crítico – Indicador: Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%)
→ Pontuação: 42,74 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.

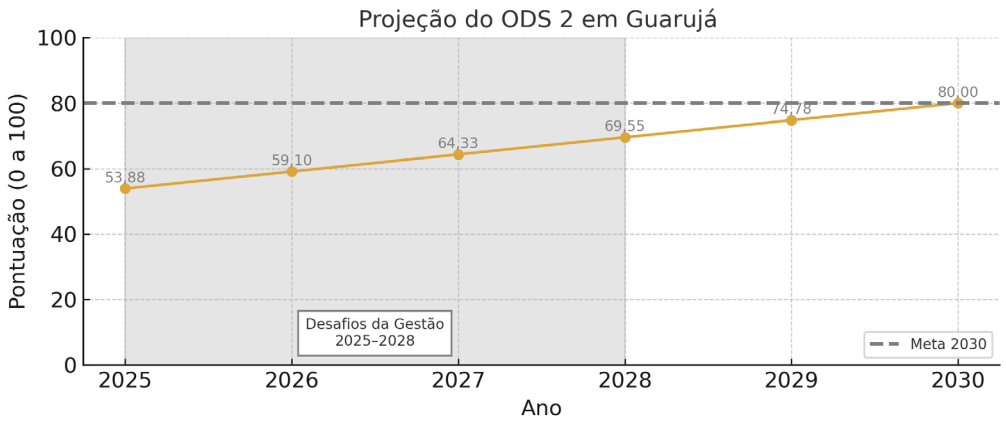


2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Situação atual	Meta 2030	Faltam
53,88	**80,00**	**26,12 ptos (+32,65%)**

Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

- Situação regular – Indicador: Obesidade infantil (%)
  → Pontuação: 78,15 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Desnutrição infantil (%)
  → Pontuação: 74,60 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%)
  → Pontuação: 55,55 (médio), Incidência: média, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%)
  → Pontuação: 29,08 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Desafio crítico – Indicador: Baixo peso ao nascer (%)
  → Pontuação: 32,02 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.

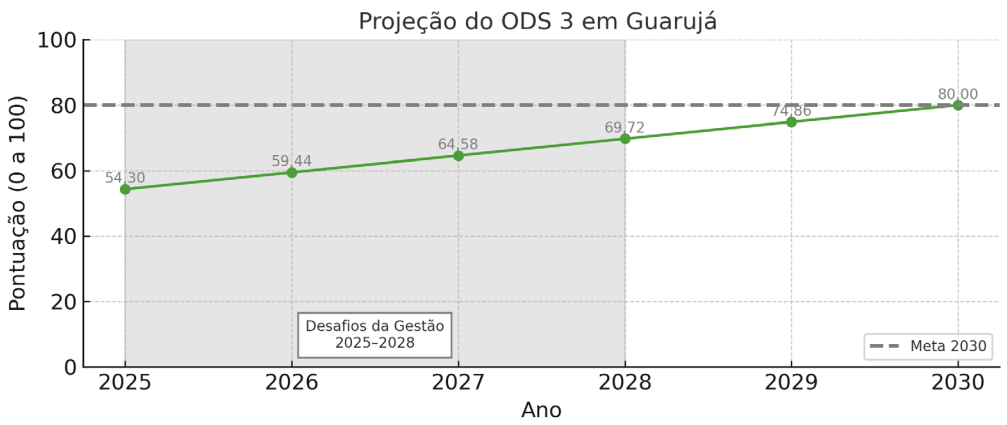


3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Situação atual	Meta 2030	Faltam
54,3	**80,00**	**25,70 ptos (+32,12%)**

Legenda dos símbolos: Destaque positivo; Desafio crítico; Situação regular; Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Mortalidade por suicídio (100 mil habitantes)
  → Pontuação: 85,50 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Mortalidade materna (mil nascidos vivos)
  → Pontuação: 87,15 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) (mil nascidas vivas)
  → Pontuação: 70,03 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade na infância (número de óbitos infantis com 0 a 4 anos de idade, por mil nascidos vivos)
  → Pontuação: 68,44 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias) (mil nascidas vivas)
  → Pontuação: 73,70 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: População atendida por equipes de saúde da família (%)
  → Pontuação: 65,86 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Situação regular – Indicador: Detecção de hepatite (100 mil habitantes)
  → Pontuação: 72,05 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Situação regular – Indicador: Pré-natal insuficiente (%)
  → Pontuação: 68,58 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Situação regular – Indicador: Idade média ao morrer
  → Pontuação: 53,47 (médio), Incidência: média, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Gravidez na adolescência (%)
  → Pontuação: 69,36 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Mortalidade por Aids (100 mil habitantes)
  → Pontuação: 44,96 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis (100 mil habitantes de 30 a 69 anos)
  → Pontuação: 39,54 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita)
  → Pontuação: 25,41 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes)
  → Pontuação: 14,73 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Incidência de tuberculose (100 mil habitantes)
  → Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Desafio crítico – Indicador: Cobertura vacinal (%)
  → Pontuação: 38,79 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Desafio crítico – Indicador: Incidência de dengue (100 mil habitantes)
  → Pontuação: 45,57 (baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.

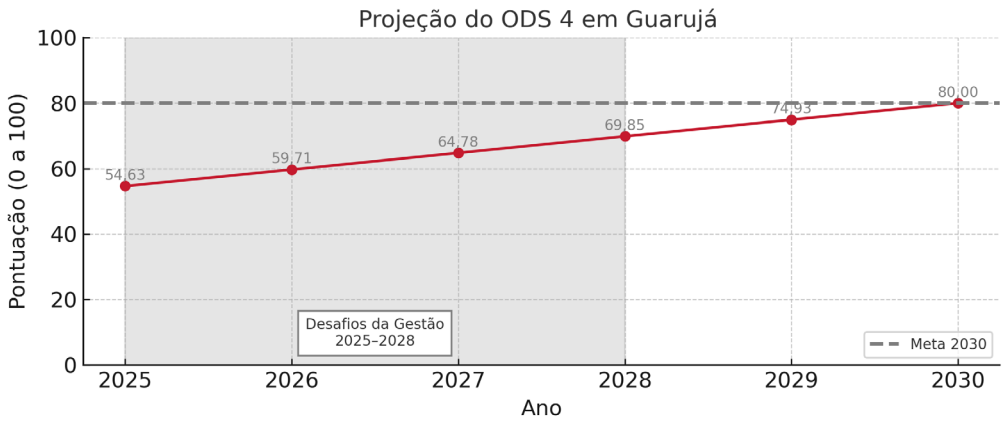


4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Situação atual	Meta 2030	Faltam
54,63	**80,00**	**25,37 ptos (+31,71%)**

Legenda dos símbolos: Destaque positivo; Desafio crítico; Situação regular; Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública (%)
  → Pontuação: 89,14 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: longo.
- Destaque positivo – Indicador: Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública
  → Pontuação: 87,71 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (%)
  → Pontuação: 87,17 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%)
  → Pontuação: 60,64 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído (%)
  → Pontuação: 52,66 (médio), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública (%)
  → Pontuação: 72,67 (alto), Incidência: alta, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa)
  → Pontuação: 58,28 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa)
  → Pontuação: 51,55 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (%)
  → Pontuação: 60,90 (alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Prioridade de atenção – Indicador: Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
  → Pontuação: 40,74 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa)
  → Pontuação: 18,62 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais (IN)
  → Pontuação: 44,64 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN)
  → Pontuação: 40,54 (baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes)
  → Pontuação: 0,78 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Desafio crítico – Indicador: Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%)
  → Pontuação: 53,46 (médio), Incidência: alta, Prazo: curto.



5 IGUALDADE DE GÊNERO

Situação atual	Meta 2030	Faltam
51,3	**80,00**	**28,70 ptos (+35,88%)**

Legenda dos símbolos: Destaque positivo; Desafio crítico; Situação regular; Prioridade de atenção

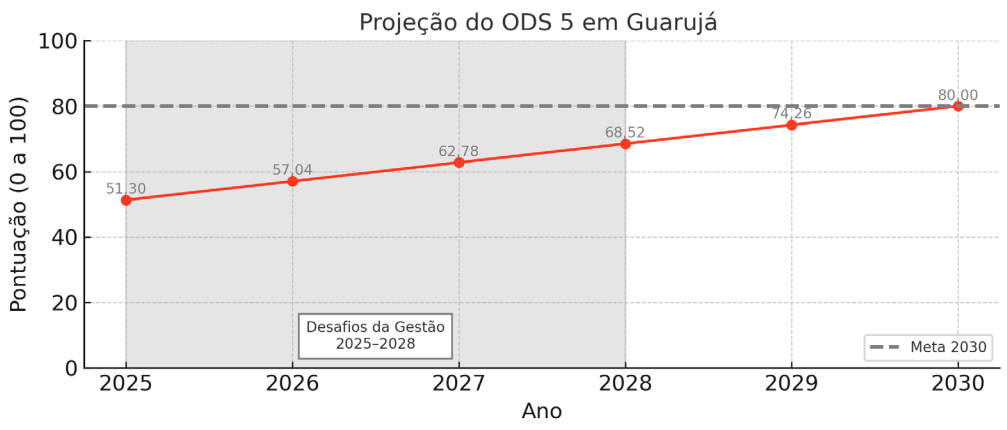
Destaque positivo – Indicador: Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens)
→ Pontuação: 83,20 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.

Situação regular – Indicador: Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
→ Pontuação: 36,18 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.

Situação regular – Indicador: Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.

Situação regular – Indicador: Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.)
→ Pontuação: 58,86 (médio), Incidência: baixa, Prazo: longo.

Situação regular – Indicador: Taxa de feminicídio (100 mil mulheres)
→ Pontuação: 78,27 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.



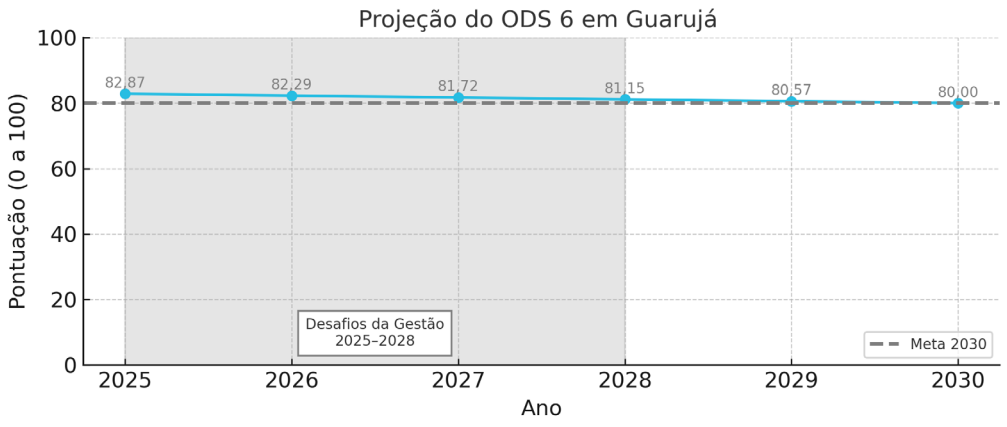
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Situação atual	Meta 2030	
82,87	**80,00**	**Meta já atingida**

Legenda dos símbolos

- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes)
  → Pontuação: 94,32 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Índice de tratamento de esgoto (%)
  → Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: longo.
- Destaque positivo – Indicador: População total atendida com abastecimento de água (%)
  → Pontuação: 88,75 (muito alto), Incidência: média, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Perda de água tratada na distribuição
  → Pontuação: 57,44 (médio), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: População atendida com esgotamento sanitário (%)
  → Pontuação: 73,83 (alto), Incidência: média, Prazo: longo.



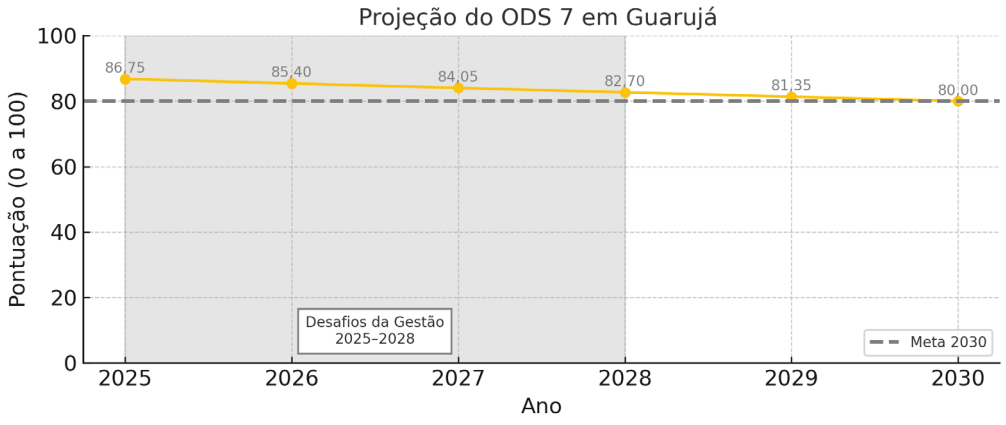
7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Situação atual	Meta 2030	
86,75	**80,00**	**Meta já atingida**

Legenda dos símbolos

- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Domicílios com acesso à energia elétrica (%)
  → Pontuação: 99,43 (muito alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Vulnerabilidade Energética
  → Pontuação: 74,07 (alto), Incidência: baixa, Prazo: longo.



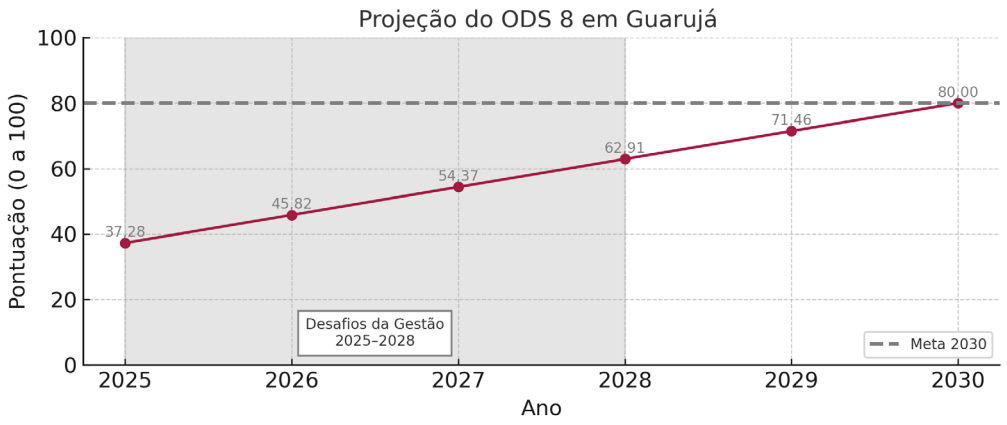
8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Situação atual	Meta 2030	Faltam
37,28	**80,00**	**42,72 ptos (+53,4%)**

Legenda dos símbolos

- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

- Situação regular – Indicador: População ocupada entre 10 e 17 anos (%)
  → Pontuação: 78,71 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: PIB per capita (R$ per capita)
  → Pontuação: 51,32 (médio), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Desemprego (taxa)
  → Pontuação: 30,26 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Desemprego de jovens (taxa)
  → Pontuação: 28,05 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
  → Pontuação: 35,33 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa)
  → Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Situação atual	Meta 2030	Faltam
13,34	**80,00**	**66,66 ptos (+83,32%)**

Legenda dos símbolos

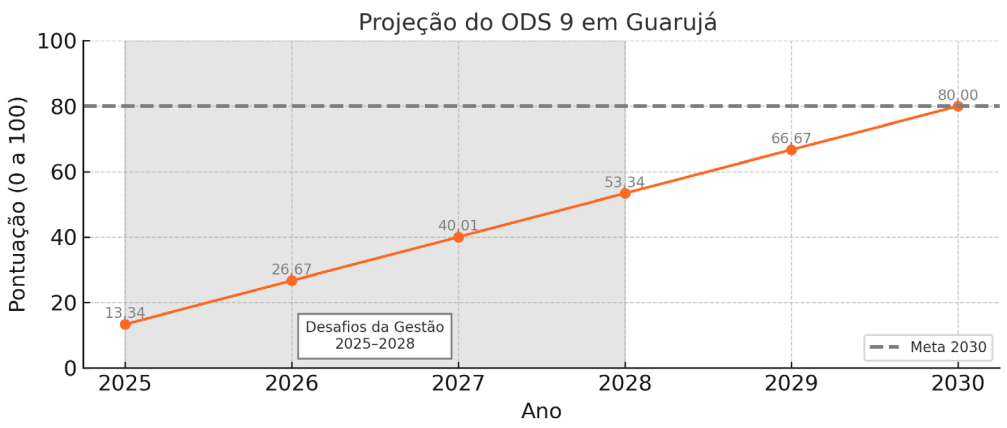
- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

Situação regular – Indicador: Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%)

→ Pontuação: 20,15 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.

Prioridade de atenção – Indicador: Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R$ per capita)

→ Pontuação: 6,54 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.

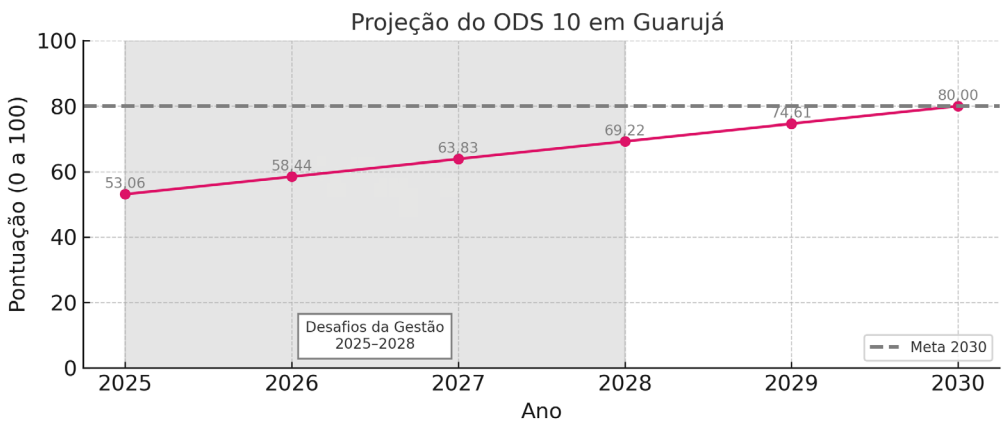


10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Situação atual	Meta 2030	Faltam
53,06	**80,00**	**26,94 ptos (+33,67%)**

Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
  → Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde
  → Pontuação: 97,45 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.
- Destaque positivo – Indicador: Violência contra a população LGBTQIA+ (100 mil habitantes)
  → Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%)
  → Pontuação: 14,59 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Coeficiente de Gini (IN)
  → Pontuação: 36,62 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
  → Pontuação: 73,59 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
  → Pontuação: 50,00 (médio), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
  → Pontuação: 76,30 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Razão do rendimento médio real (PP/BA)
  → Pontuação: 21,57 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Situação regular – Indicador: Percentual de vereadores eleitos PPI
  → Pontuação: 34,21 (baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.
- Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
  → Pontuação: 30,00 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
  → Pontuação: 32,52 (baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
  → Pontuação: 22,86 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: médio.



Situação atual **25,49**

Meta 2030 **80,00**

Faltam **54,51 ptos (+68,14%)**

Legenda dos símbolos

Destaque positivo
Desafio crítico
Situação regular
Prioridade de atenção

Destaque positivo – Indicador: Mortes no trânsito (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 81,39 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.

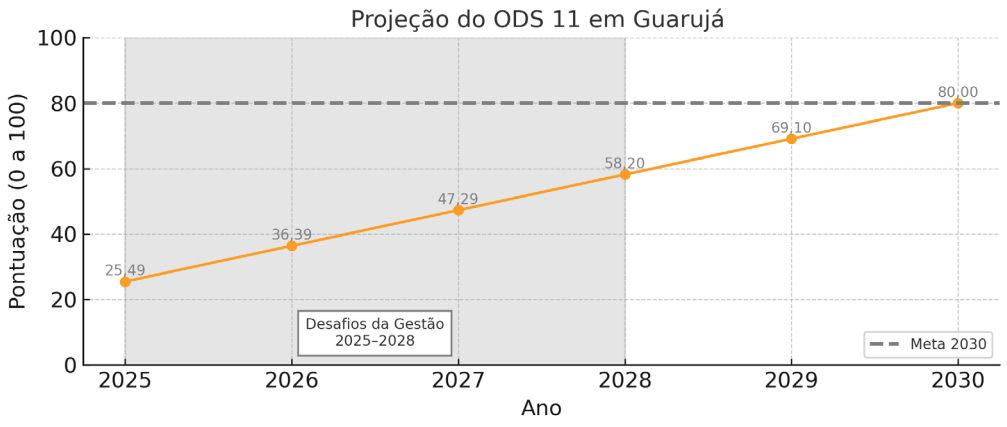
Situação regular – Indicador: Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora (%)
→ Pontuação: 70,69 (alto), Incidência: média, Prazo: médio.

Prioridade de atenção – Indicador: População residente em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.

Prioridade de atenção – Indicador: Domicílios em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.

Prioridade de atenção – Indicador: Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.

Desafio crítico – Indicador: Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,86 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

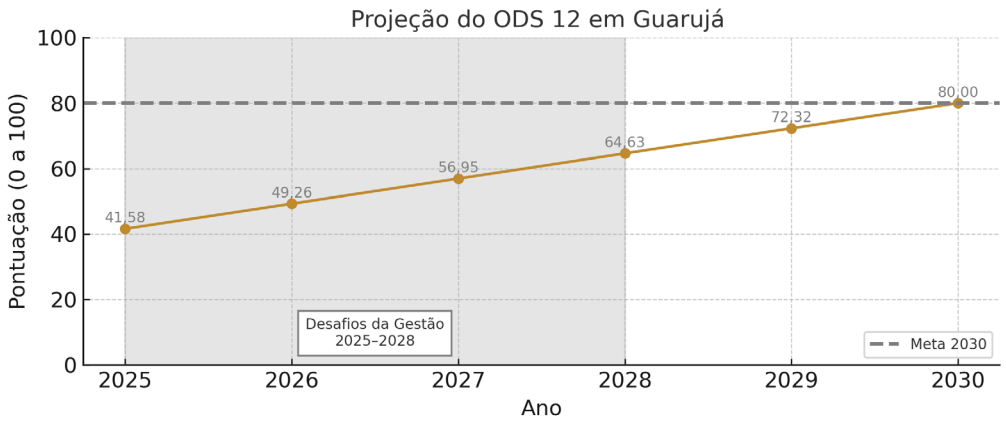
Situação atual	Meta 2030	Faltam
41,58	80,00	38,42 ptos (+48,02%)

Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

Destaque positivo – Indicador: Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab)
→ Pontuação: 95,91 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.

Desafio crítico – Indicador: Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
→ Pontuação: 1,28 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.

Desafio crítico – Indicador: População atendida com coleta seletiva (%)
→ Pontuação: 27,54 (muito baixo), Incidência: alta, Prazo: curto.

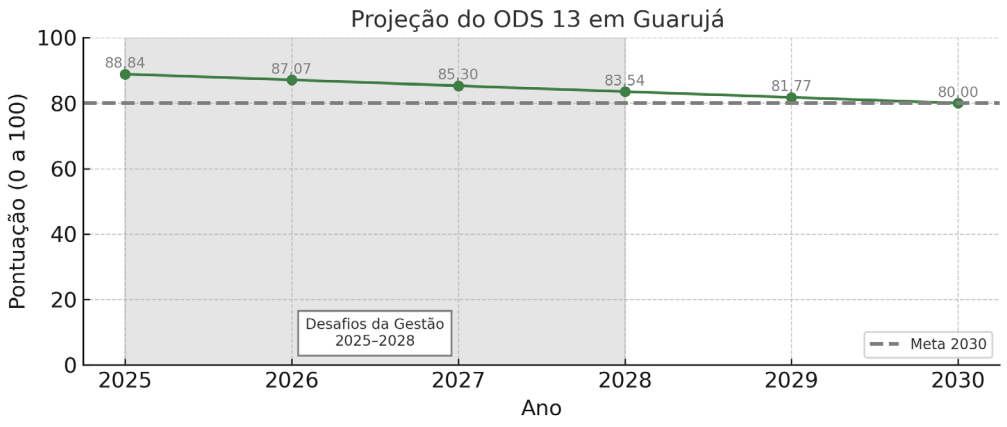


13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Situação atual	Meta 2030	
88,84	**80,00**	**Meta já atingida**

Legenda dos símbolos
- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Emissões de CO_2e per capita
  → Pontuação: 92,13 (muito alto), Incidência: média, Prazo: longo.
- Destaque positivo – Indicador: Concentração de focos de queimadas
  → Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Proporção de domicílios em áreas de risco
  → Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Destaque positivo – Indicador: Percentual do município desflorestado (%)
  → Pontuação: 96,07 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
  → Pontuação: 56,00 (médio), Incidência: alta, Prazo: médio.



14 VIDA NA ÁGUA

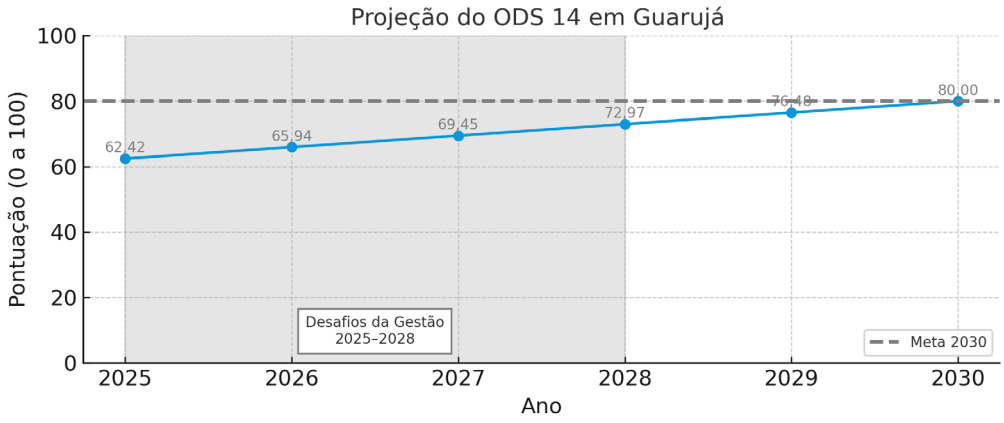
Situação atual	Meta 2030	Faltam
62,42	**80,00**	**17,58 ptos (+21,97%)**

Legenda dos símbolos

- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

Situação regular – Indicador: Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%)

→ Pontuação: 62,42 (alto), Incidência: baixa, Prazo: médio.



15 VIDA TERRESTRE

Situação atual	Meta 2030	Faltam
45,27	**80,00**	**34,73 ptos (+43,41%)**

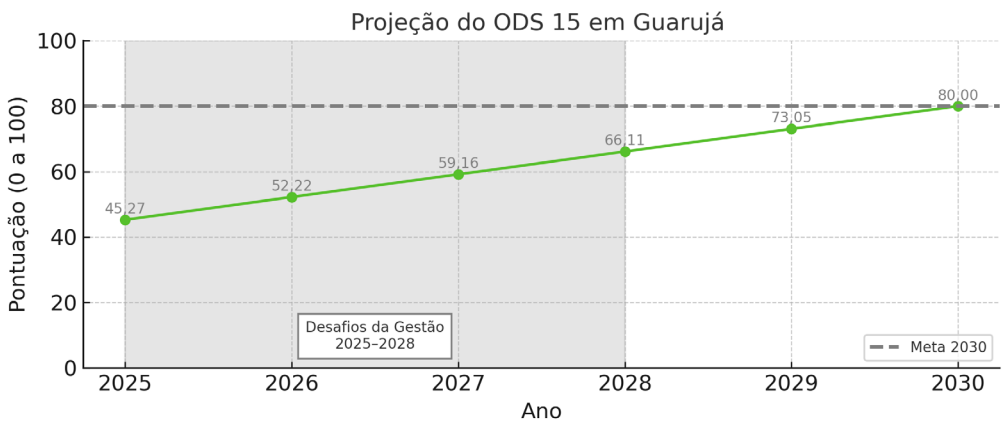
Legenda dos símbolos

- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

Destaque positivo – Indicador: Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental
→ Pontuação: 80,00 (muito alto), Incidência: média, Prazo: médio.

Situação regular – Indicador: Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
→ Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: baixa, Prazo: longo.

Situação regular – Indicador: Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%)
→ Pontuação: 55,81 (médio), Incidência: baixa, Prazo: médio.

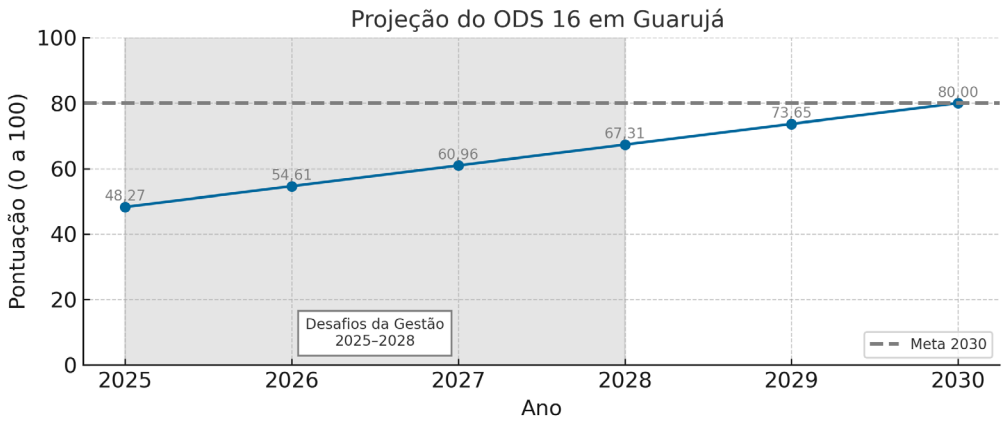


Situação atual	Meta 2030	Faltam
48,27	**80,00**	**31,73 ptos (+39,66%)**

Legenda dos símbolos

- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Indicador: Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
  → Pontuação: 100,00 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Taxa de homicídio (100 mil habitantes)
  → Pontuação: 51,51 (médio), Incidência: média, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
  → Pontuação: 71,43 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Situação regular – Indicador: Grau de estruturação das políticas de transparência
  → Pontuação: 66,67 (alto), Incidência: alta, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes)
  → Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.
- Prioridade de atenção – Indicador: Mortes por armas de fogo (100 mil habitantes)
  → Pontuação: 0,00 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

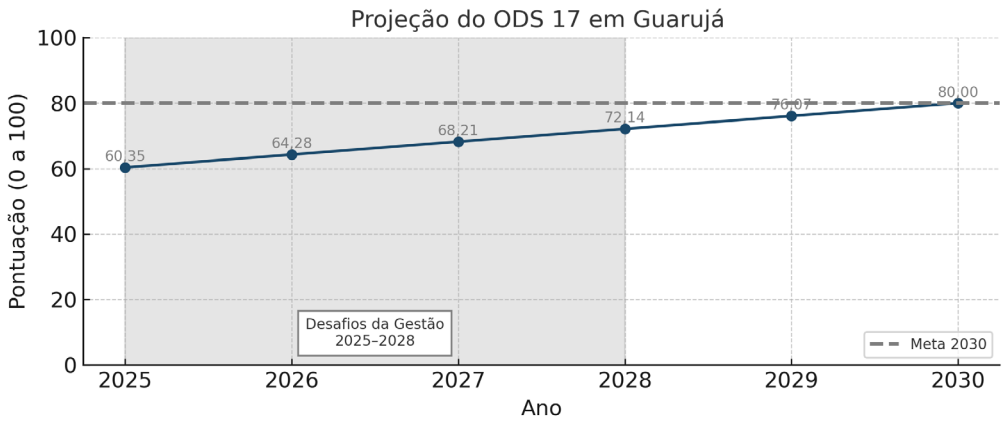
Situação atual	Meta 2030	Faltam
60,35	**80,00**	**19,65 ptos (+24,56%)**

Legenda dos símbolos

- Destaque positivo
- Desafio crítico
- Situação regular
- Prioridade de atenção

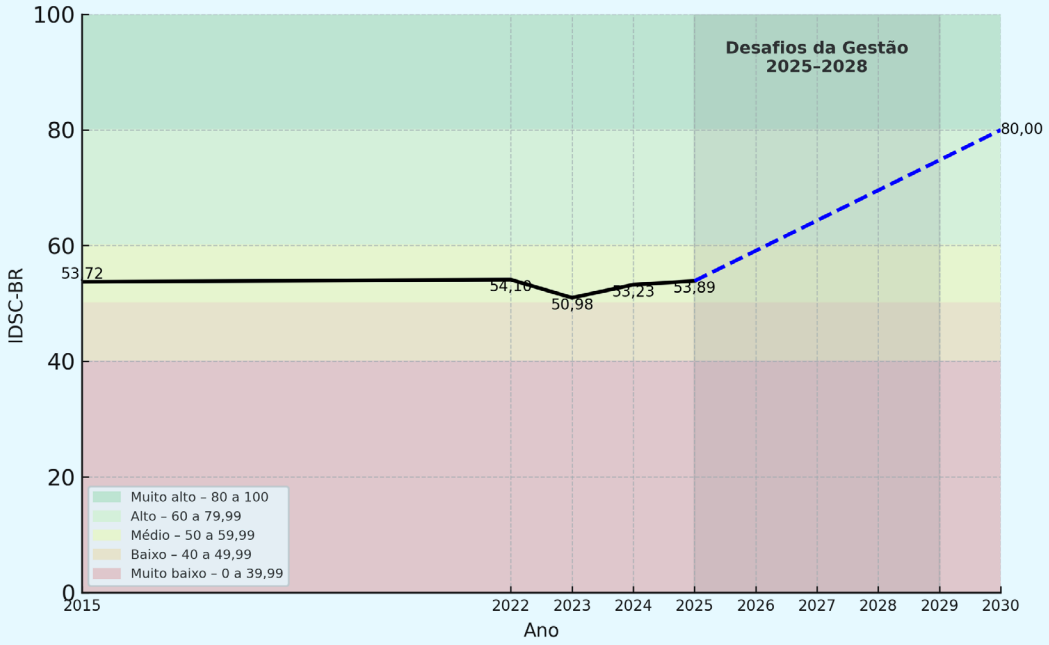
Destaque positivo – Indicador: Total de receitas municipais arrecadadas (%)
→ Pontuação: 96,56 (muito alto), Incidência: alta, Prazo: curto.

Prioridade de atenção – Indicador: Investimento público (R$ per capita)
→ Pontuação: 24,14 (muito baixo), Incidência: média, Prazo: médio.



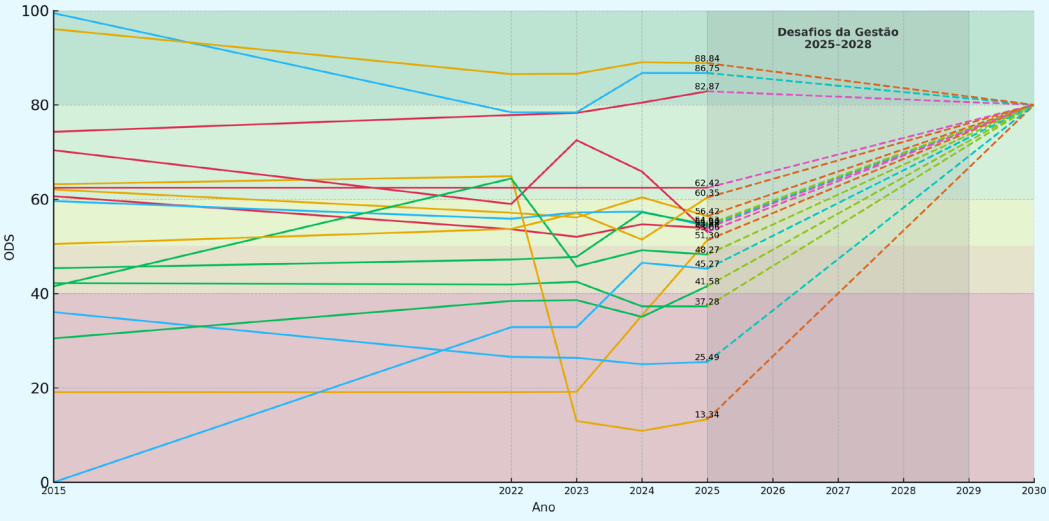
Evolução da pontuação geral do IDSC-BR

Este gráfico mostra a trajetória histórica e a projeção da pontuação geral do município no IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil), de 2015 a 2030. A linha preta contínua mostra os valores observados até 2025. A linha azul tracejada representa a projeção linear até atingir 80 pontos em 2030. O fundo colorido segue as faixas de desenvolvimento sustentável. O retângulo sombreado entre 2025 e 2028 destaca os anos críticos para gestão e tomada de decisão estratégica, reforçando o desafio da próxima gestão.



Evolução dos ODS

O gráfico apresenta a evolução das pontuações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município entre 2015 e 2025, com projeção linear até 2030. As cores das linhas correspondem aos diferentes ODS, e as áreas de fundo representam faixas de desempenho. O retângulo em cinza destaca o período da próxima gestão municipal (2025–2028), apontando os anos mais estratégicos para acelerar os avanços. As linhas tracejadas indicam a meta comum para todos os ODS: atingir 80 pontos até 2030.



7. Recomendações

7.1. ODS Prioritários

Guarujá enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Guarujá precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Os três ODS com pior desempenho, que exigem atenção e ação imediata da gestão pública, são:

(13,34 pontos)

Infraestrutura urbana e produtiva deficiente, limitando o desenvolvimento econômico e a inclusão.

(25,49 pontos)

Desempenho muito abaixo da média, comprometendo o avanço da cidade neste tema.

(37,28 pontos)

Desempenho muito abaixo da média, comprometendo o avanço da cidade neste tema.

7.2. Indicadores Prioritários

Esta análise apresenta os principais pontos críticos que impactam o desempenho do município no cumprimento da Agenda 2030, com foco em indicadores classificados como ▷ desafio crítico e ▷ prioridade de atenção.

Ao todo, foram identificados 5 indicadores críticos e 8 indicadores com prioridade de atenção.

Esses indicadores abrangem questões essenciais como saúde básica, assistência social, infraestrutura educacional, gestão ambiental e arrecadação municipal.

A baixa pontuação associada à alta incidência e prazos curtos ou médios indica a necessidade de resposta imediata e planejamento estratégico.

▷ **Desafios críticos – Indicadores com pontuação muito baixa e impacto relevante, exigindo resposta imediata**

- ▷ Baixo peso ao nascer (%) – Pontuação: 32.02
- ▷ Cobertura vacinal (%) – Pontuação: 38.79
- ▷ Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes) – Pontuação: 0.86
- ▷ Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente – Pontuação: 1.28
- ▷ População atendida com coleta seletiva (%) – Pontuação: 27.54

▷ **Prioridades de atenção – Indicadores com pontuação baixa que requerem atenção estratégica de médio prazo:**

- ▷ Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%) – Pontuação: 29.08
- ▷ Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) – Pontuação: 25.41
- ▷ Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes) – Pontuação: 14.73
- ▷ Incidência de tuberculose (100 mil habitantes) – Pontuação: 0
- ▷ Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa) – Pontuação: 18.62
- ▷ Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) – Pontuação: 0.78
- ▷ Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R$ per capita) – Pontuação: 6.54
- ▷ Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA – Pontuação: 22.86

Recomendações

Governos locais são os agentes estatais mais próximos do cidadão, e as políticas públicas devem responder muitas vezes a necessidades urgentes da população. Neste documento, a partir do diagnóstico apresentado, estimula-se a ação governamental e a busca por ações multissetoriais, que envolvam também a sociedade civil e o setor privado, em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, elencamos algumas ações estratégicas para a cidade no sentido de avançar na melhoria dos indicadores presentes no IDSC-BR, em diferentes áreas temáticas, sendo que muitas vezes são ações que não envolvem recursos vultosos, mas sim um olhar integrado e o esforço institucional de promover mudanças e reduzir desigualdades.

1. Melhoria da Base de Dados Municipais e Gestão da Informação

- Modernização e integração dos registros administrativos (educação, saúde, assistência social, habitação, etc.), com atualização sistemática e digitalização.
- Criação de Observatórios Municipais para monitorar indicadores socioeconômicos, ambientais e de governança, com foco nos ODS.
- Abertura de dados públicos municipais, garantindo transparência e uso estratégico da informação para diagnóstico e planejamento.
- Fortalecimento da capacidade técnica local para coleta, tratamento e análise de dados, com uso de ferramentas como georreferenciamento, painéis de BI e mapeamento participativo.

2. Planejamento Estratégico Sustentável

- Elaboração ou atualização dos Planos Plurianuais (PPA), Planos de Metas, Planos Diretores e Planos Setoriais alinhados aos ODS e às dimensões do IDSC-BR (social, econômica, ambiental e institucional).
- Diagnóstico territorial integrado para identificação dos principais desafios e oportunidades com base em evidências.
- Priorização de metas e indicadores do IDSC-BR com baixo desempenho para definição de políticas prioritárias.
- Criação de Núcleos de Governança para os ODS dentro das estruturas da prefeitura, com participação intersetorial e interinstitucional.

3. Captação de Recursos e Mobilização de Parcerias

- Desenvolvimento de projetos estruturados para submissão a editais nacionais e internacionais, com foco em:

Desenvolvimento urbano sustentável
Economia verde e circular
Inovação social e digital

- Estabelecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil para formulação e implementação de soluções inovadoras.
- Criação de fundos municipais ou consórcios intermunicipais voltados ao financiamento de ações de desenvolvimento sustentável.

- Articulação com bancos públicos e organismos multilaterais para financiamento de obras e programas estruturantes.

4. Implementação de Programas e Ações Prioritárias

- A partir do diagnóstico iniciado pelo IDSC-BR e seus indicadores, promover reuniões com as secretarias responsáveis e atualizações das políticas municipais para que respondam aos desafios apresentados;

- Definição de metas e estratégias de alcance dos resultados, envolvendo também a sociedade civil no processo de definição.

5. Monitoramento e Avaliação

- Criação de sistemas de acompanhamento de metas e indicadores estratégicos, com relatórios periódicos de desempenho.

- Publicação de Relatórios Locais Voluntários – RLVs anuais, para engajamento da população e prestação de contas.

- Avaliação de impacto das políticas públicas, com base em evidências e comparações intermunicipais.

8. Boas Práticas

Título da Boa Prática

Segurança Alimentar

Breve Descrição

Garantir a segurança alimentar é prioridade para a Prefeitura de Guarujá na rede municipal de ensino. Além de assegurar a aprendizagem de 34 mil matriculados nos equipamentos educacionais, o Município fornece, mensalmente, cerca de 811.800 refeições. A média é de cinco pratos servidos em diferentes horários, entre café da manhã, lanche, almoço, ceia e jantar.

Objetivos

Proporcionar uma alimentação saudável e segura aos alunos das instituições.

ODS relacionado(s)

Público atingido

34 mil alunos matriculados nos equipamentos educacionais.

Resultados Quantitativos

Cerca de 811.800 refeições. A média é de cinco pratos servidos em diferentes horários, entre café da manhã, lanche, almoço, ceia e jantar.

Resultados Qualitativos

Um planejamento alimentar eficiente, aliado à criteriosa seleção e controle de qualidade dos insumos, é fundamental para garantir refeições seguras, equilibradas e economicamente viáveis, especialmente em instituições públicas, escolas, creches, hospitais ou programas sociais.

Início da Boa Prática 23/02/2024

Fontes de referência Link 1

Imagem ilustrativa

Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Realização:

Instituto Cidades Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

MEU MUNICÍPIO PELOS ODS